

XVII ENCONTRO DE ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Interseção/Intersecções

CADERNO DE RESUMOS



PPGCELLP



CELP



USP

APOIO:



**XVII ENCONTRO DE ESTUDOS
COMPARADOS DE LITERATURAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Interseção/Intersecções

CADERNO DE RESUMOS



PPGECLLP



CELP



USP

APOIO:



CAPES



CNPq

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: Prof. Dr. Marco Antonio Zago

Vice-reitor: Prof. Dr. Vahan Agopyan

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretora: Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Vice-diretor: Prof. Dr. Paulo Martins

DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

Chefe: Prof. Dr. Manuel Mourivaldo Santiago Almeida

Suplente: Prof. Dr. Mário César Lugarinho

PROGRAMA DE ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Coordenadora: Profa. Dra. Rejane Vecchia da Rocha e Silva

Vice-coordenador: Prof. Dr. Mário César Lugarinho

CENTRO DE ESTUDOS DAS LITERATURAS E CULTURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Diretora: Profa. Dra. Fabiana Buitor Carelli

Vice-diretora: Profa. Dra. Maria Zilda da Cunha

Equipe técnica

Giovanna Usai

Marinês Mendes

COMISSÃO ORGANIZADORA

Aparecida de Fátima Bueno

Giuliano Lellis Ito Santos

Mário César Lugarinho

Paulo Motta Oliveira

Equipe de Apoio

Daiane Cristina Pereira

Edimara Lisboa

José Carvalho Vanzelli

Maria Paula de Jesus Correa

Paula Fábrio

Penélope Eiko Aragaki Salles

Diagramação e revisão

Edimara Lisboa

Giuliano Lellis Ito Santos

Paula Fábrio

Setembro 2017

APRESENTAÇÃO

O Encontro de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa é o mais importante evento da área e já se encontra na sua décima sétima edição. Tem-se caracterizado pela divulgação e debate das variadas pesquisas desenvolvidas por pesquisadores e discentes vinculados ao programa.

Com o apoio da Capes, CNPq e Fapesp, esta edição do evento, que ocorrerá de 18 a 22 de setembro, contará com a participação de convidados do Brasil e do exterior, ligados de alguma forma ao programa, seja por meio de seu percurso acadêmico, como ex-alunos, seja por participar frequentemente de eventos promovidos por nós. As sessões de comunicações, em que mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos apresentam seus trabalhos, complementarão o evento, o que certamente possibilitará que possamos ter uma ideia mais global de uma atividade intensa e plural.

Comissão Organizadora

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
RESUMOS	17
FABIANOS E MACABÉAS	17
Adilma Secundo Alencar (Mestrado/USP)	
<i>O ÚLTIMO VOO DO FLAMINGO</i> E INTERSECÇÕES MÍTICAS	17
Adilson Fernando Franzin (Doutorado/USP; Sorbonne – Paris IV)	
DO AFETO: INVENTÁRIOS DE POÉTICAS EM CAIO FERNANDO ABREU & RENATO RUSSO.....	18
Adriane Figueira Batista (Mestrado/USP)	
CRIANÇAS E INFÂNCIAS EM GRACILIANO RAMOS	19
Adriano de Almeida (Doutorado/USP)	
<i>HOMO SACER</i> LITERÁRIO: A BIOPOLÍTICA EM JOSÉ SARAMAGO	19
Alex de Araujo Neiva (Doutorado/USP)	
“FINAS FARPAS DESTILADAS”: A IRONIA HILSTIANA NAS CRÔNICAS DE <i>CASCOS E CARÍCIAS</i>	20
Aline Pires de Moraes (Doutorado/UNEMAT)	
“DEI-ME PORTANTO A UM EXAUSTIVO LABOR”: REFLE- XÕES SOBRE A ALTERIDADE NA TRILOGIA <i>OS FILHOS DE PRÓSPERO</i> DE RUY DUARTE DE CARVALHO	21
Aline Totoli Molina (Mestrado/USP)	

METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA EM RUTH ROCHA E JORGE ARAÚJO	21
Ana Cláudia dos Santos (Iniciação Científica/UNEMAT)	
A ESCRITA DE SI: PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS PARA A NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA NO SÉCULO 21	22
Ana Paula Ferraz de Oliveira (Mestrado/USP)	
PACTOS E TENSÕES NA RECENTE PRODUÇÃO LITERÁRIA ANGOLANA E GUINEENSE	23
Andrea Cristina Muraro (UNILAB)	
O ENCONTRO CLÍNICO E UMA NARRATIVA DE SAÚDE, DOENÇA E CURA	23
Andrea Funchal Lens (Mestrado/USP)	
JOÃO VÊNCIO: OS SEUS AMORES – O COLONIALISMO COMO PROCESSO DE ACUMULAÇÃO GENERIFICADA... 24	
Andréa Maria Carvalho Moraes (Mestrado/USP)	
A POESIA EXPERIMENTAL DE E. M. DE MELO E CASTRO E SUA RESISTÊNCIA AO FASCISMO	25
Antonio Vicente Seraphim Pietroforte (USP)	
ROMANCES CONTEMPORÂNEOS – UMA (RE)LEITURA HISTÓRICA: ESTUDO COMPARATIVO DAS NARRATIVAS EM <i>LEITE DERRAMADO</i> E <i>TERRA SONÂMBULA</i>	26
Ari Silva Mascarenhas de Campos (Doutorado/USP)	
O CORAÇÃO DA PALAVRA: STELA DO PATROCÍNIO, CRIAÇÃO E LOUCURA	27
Ariadne Catarine dos Santos (Mestrado/USP)	
“VENHAM TODOS LER” – DIZ(EM) ANA, HILDA OU GABRIELA, A(S) QUE ENSINA(M)	28
Arnaldo Delgado Sobrinho (Doutorando/USP)	

REPRESENTAÇÕES DO ESCRAVO EM NARRATIVAS DE JOAQUIM MANUEL DE MACEDO E EDUARDO TAVARES	28
Bárbara Fernandes Ferreira (Mestrado/USP)	
EM TORNO DA FILOSOFIA DE UM CABELO (CRESPO) ...	29
Bianca Mafra Gonçalves (Iniciação Científica/USP)	
OS ESPAÇOS DA CASA EM <i>AS VISITAS DO DR. VALDEZ</i> , DE JOÃO PAULO BORGES COELHO E <i>TEORIA GERAL DO ESQUECIMENTO</i> , DE JOSÉ EDUARDO AGUALUSA.....	30
Bruna Del Valle de Nóbrega (Mestrado/USP)	
LIBERTAÇÃO FEMININA NA POESIA ERÓTICA DE ADÉLIA PRADO E OLGA SAVARY	30
Bruna Renata Bernardo Escalreira (Mestrado/USP)	
FRAGMENTOS DA CENA INVISÍVEL: UM ESTUDO DAS IMAGENS MELANCÓLICAS NO CINEMA DE JOAQUIM PEDRO DE ANDRADE	31
Carla Moreira Kinzo (Doutorado/USP)	
A FICCIONALIZAÇÃO DA MEMÓRIA EM <i>NEM SÓ MAS TAMBÉM</i>	32
Carolina Catarina Medeiros de Souza (Mestrado/USP)	
PALAVRAS E SENTIDOS: REFLEXÕES SOBRE LITERATURA NEGRA/AFRO-BRASILEIRA/NEGRO-BRASILEIRA/AFRODESCENDENTE	32
Claudia Rocha da Silva (Doutorado/USP-UNEB)	
“EU QUE ENTENDO O CORPO E SUAS CRUÉIS EXIGÊNCIAS”: A EMERGÊNCIA DO CORPO LÉSBICO EM CLARICE LISPECTOR	33
Claudiana Gois dos Santos (Mestrado/USP)	

MUDANÇA DE PALCO NA OBRA DE LYGIA BOJUNGA: ENTRE O GESTO TEATRAL E A PALAVRA LITERÁRIA ...	33
Cristiane Figueiredo Florencio (Doutorado/USP)	
A ASSIMILAÇÃO DO DISCURSO ANTIFEMININO EM A CIDADE E AS SERRAS	34
Daiane Cristina Pereira (Doutorado/USP)	
PERSONAGENS LITERÁRIOS NAS TELAS: ADAPTAÇÃO E DEVIR	35
Davina Marques (IFSP-HTO)	
GRIMM, DAHL E MAJIDÍ: A REPRESENTAÇÃO DA CUMPLICIDADE NA INFÂNCIA	35
Dayse Oliveira Barbosa (Mestrado/USP)	
PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO EM O CORTIÇO DE ALUÍSIO DE AZEVEDO.....	36
Débora Souza do Nascimento Morais (Doutorado/PUC-SP)	
A VOZ QUILOMBOLA DE JÔNATAS CONCEIÇÃO	37
Denise Cenci (Mestrado/USP)	
PROBLEMAS E IMPASSES NA PESQUISA SOBRE LITERATURA DE GOA.....	37
Duarte Nuno Drumond Braga (Pós-Doutorado/USP)	
LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: CONFLITO DE VALORES SOCIAIS	38
Ecila Lira de Lima Mabelini (Doutorado/USP)	
“GIGANTES DO DOURO” E SEUS ECOS NA FILMOGRAFIA DE MANOEL DE OLIVEIRA	38
Edimara Lisboa (Doutorado/USP)	

MANOEL DE BARROS: POESIA E INFÂNCIA ENTRE NADA E IGNORÂÇAS.....	39
Edison de Abreu Rodrigues (Doutorado/USP)	
AS MANIFESTAÇÕES DO SILÊNCIO NO IMAGINÁRIO CONTEMPORÂNEO.....	40
Edna Alencar da Silva Rivera (Doutorado/USP)	
A UTOPIA (IM)POSSÍVEL EM AGOSTINHO NETO E PEDRO CASALDÁLIGA	40
Edson Flávio Santos (Doutorado/UNEMAT-Fapemar)	
NÉLIDA E SUAS IRMÃS	41
Eliana Bueno-Ribeiro (Centro de Estudos Afrânio Coutinho-UFRJ)	
A NARRATIVA DETETIVESCA EM LÍNGUA PORTUGUESA: APONTAMENTOS SOBRE A VARANDA DO FRANGIPANI (2007) E O FILHO DA MÃE (2009).....	41
Edson Salviano Nery Pereira (Mestrado/USP)	
CULTURA E LITERATURA NO CENTRO-OESTE DA MARGEM – O CASO DE MARIA MÜLLER E DUNGA RODRIGUES.....	42
Elisabeth Battista (UNEMAT)	
VIVÊNCIA DE UM PROCESSO DE PESQUISA: O RESGATE DE TEXTOS E A RECONSTRUÇÃO PÓSTUMA DAS MEMÓRIAS DE JAIME BATALHA REIS (1847-1935)	43
Elza Assumpção Miné (USP)	
RESSONÂNCIAS E IMAGINAÇÃO EM “O COMPANHEIRO DE VIAGEM”, DE ANDERSEN VS. O CONTO POPULAR “O COMPANHEIRO”	43
Euclides Lins de Oliveira Neto (Doutorado/USP)	

MORTE E (IN)FINITUDE EM POEMAS DE MIA COUTO... 44	44
Everton Fernando Micheletti (Doutorado/USP)	
BARALHO, PLATAFORMA DIGITAL E TEXTO: A EXPERIÊNCIA COM O JOGO ENREDO 45	45
Fabiana Corrêa Prando (Mestrado/USP)	
A POÉTICA DA LITERATURA INFANTIL DE MARIA JOSÉ DUPRÉ..... 46	46
Fabio Eduardo Muraca (Mestrado/USP)	
O BELO FARDO DO IMPÉRIO: FORMA E FORMAÇÃO SEGUNDO LUANDINO E HONWANA..... 46	46
Fábio Salem Daie (Doutorado/USP)	
LITERATURA E POLÍTICA NOS ENSAIOS DE JOSÉ SARAMAGO: UMA LEITURA A PARTIR DE JACQUES RANCIÈRE..... 47	47
Fabrizio Uechi (Mestrado/USP)	
AS CONTRADIÇÕES DECANTADAS: A REDUÇÃO ESTRUTURAL NO NARRADOR DE MAIO, MÊS DE MARIA..... 48	48
Felipe de Oliveira Puritta (Mestrado/USP)	
ASPECTOS DAS INTER-RELAÇÕES ENTRE COLONIALISMO, VIOLÊNCIA E INTERESSES ECONÔMICOS, REPRESENTADAS EM O ESPLENDOR DE PORTUGAL, DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES..... 48	48
Fernanda Fátima da Fonseca Santos (Doutorado/USP)	
ROMANCISTAS NEGRAS: VOZES EM DIÁLOGO 49	49
Fernanda Rodrigues de Miranda (Doutorado/USP)	
VOZES ANOITECIDAS DE MIA COUTO: ACERTOS E ERROS..... 50	50
Fernando Crespim Zorrer da Silva (Pós-Doutorado/USP-UFES)	

CAMINHOS LITERÁRIOS: UMA LEITURA DA INSERÇÃO DE NOVAS LITERATURAS NO ENSINO FUND. 2.....	51
Flávia Cristina Bandeca Biazetto (Doutorado/USP)	
EM MEIO A TANTAS VOZES: A RELAÇÃO COLÔNIA E METRÓPOLE SEGUNDO RUI EM O <i>RETORNO</i>	51
Flávia Magalhães Roveri (Iniciação Científica/USP)	
O PASSADO COMO POLÍTICA EM DOIS TEXTOS DE EÇA DE QUEIRÓS	52
Giuliano Lellis Ito Santos (Pós-Doutorado/USP)	
O DIÁLOGO SURREALISTA PORTUGUÊS EM ALEXANDRE O'NEILL: OS ROMANCES COLAGENS	53
Graciele Batista Gonzaga (Doutorado/UFGM)	
O VAGAR E O SER: O CONTO “CRÔNICA DE UM VAGABUNDO” E O FILME <i>VIAJO PORQUE PRECISO, VOLTO PORQUE TE AMO</i>	53
Henrique Moura (Mestrado/USP)	
UMA ANÁLISE SIMBOLÓGICA E SOCIAL DE “JOSÉ, POBRE PAI NATAL” DE SULEIMAN CASSAMO	54
Igor Fernando Xanthopulo Carmo (Doutorado/USP)	
LUANDINO VIEIRA E EMMANUEL DONGALA: PERCURSO DE LEITURA	55
Jacqueline Kaczorowski (Mestrado/USP)	
VERSO PROTOCOLAR DE SEBASTIÃO DA ROCHA PITA ..	55
Jean Pierre Chauvin (USP)	
METAMORFOSES E EXPERIMENTAÇÃO: A LEITURA DA NARRATIVA FANTÁSTICA NA SALA DE AULA	57
Joana Marques Ribeiro (Doutorado/USP)	

PARA UMA COMPREENSÃO DO ROMANCE ANGOLANO CONTEMPORÂNEO: PONTO DE PARTIDA	58
Joaquim Martinho (Mestrado/USP)	
RECONFIGURAÇÃO DE FAUSTO NAS CORRESPONDÊNCIAS DE FRADIQUE MENDES	58
José Carlos Siqueira (UFC)	
CAMILO CASTELO BRANCO E O ORIENTALISMO PORTUGUÊS	59
José Carvalho Vanzelli (Doutorado/USP)	
TRÊS ROMANCES, TRÊS REVOLTAS E UM SILÊNCIO: NACIONALISMO E ESCRAVIDÃO NO CIRCUITO ATLÂNTICO DO SÉCULO XIX	60
Júlio Machado (UFF)	
<i>PELE NEGRA, MÁSCARAS BRANCAS</i> , DE FRANTZ FANON: LEITURA E COMENTÁRIOS CRÍTICOS PARA UMA ANÁLISE DO “COMPORTAMENTO COLONIAL” EM <i>JACOB E DULCE: SCENAS DA VIDA INDIANA</i> , DE FRANCISCO JOÃO DA COSTA	61
Kouassi Loukou Maurice (Doutorado/USP)	
REFLETINDO SOBRE AS LITERATURAS AFRICANAS NA SALA DE AULA: AINDA UM DESAFIO	61
Larissa da Silva Lisboa Souza (Doutorado/USP)	
CECÍLIA MEIRELES DE <i>OU ISTO OU AQUILO</i> E LIEV TOLSTÓI DE <i>CONTOS DA NOVA CARTILHA</i> : APROXIMAÇÕES EM LITERATURA E EDUCAÇÃO	62
Lívia Galeote (Mestrado/USP)	
IMAGENS DO NEGRO E DO COLONIALISMO PORTUGUÊS EM JOSÉ CRAVEIRINHA E GILBERTO FREYRE.....	62
Luana Soares de Souza (Doutorado/UNEMAT)	

A RECUSA DA NOSTALGIA: O ARCO DE SANT'ANA, DE ALMEIDA GARRETT, COMO RESPOSTA A NOTRE DAME DE PARIS, DE VICTOR HUGO	63
Luciene Marie Pavanelo (UNESP)	
JAIME BUNDA: UMA PARÓDIA DE JAMES BOND	64
Luiz Carlos Loureiro de Lima Junior (Mestrado/USP)	
“VOZES DAS QUE FICARAM”: CONTO, CONTRATO E A VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E CRIANÇAS.....	64
Luiz Fernando de França (Doutorado/USP)	
JORGE AMADO E JORGE ARAÚJO, BRASIL E CABO VERDE: POESIA E ENGAJAMENTO EM DIÁLOGOS COM O SOCIAL E O POLÍTICO	65
Márcia Elizabeti Machado de Lima (Doutorado/UNEMAT)	
O USO DE TÉCNICAS DE NARRAÇÃO E DE MONTAGEM NA DESCONSTRUÇÃO DA PROPAGANDA SALAZARISTA	66
Márcio Aurélio Recchia (Mestrado/USP)	
DA TRADIÇÃO À EMANCIPAÇÃO: O FEMININO EM MENINA E MOÇA DE BERNARDIM RIBEIRO.....	66
Maria Cristina Pais Simon (Sorbonne – Paris 3)	
VEREDAS AUSENTES: VINIL VERDE E OS LOBOS DENTRO DAS PAREDES PELO VIÉS DO MEDO E DO INSÓLITO	67
Maria de Lourdes Guimarães (Doutorado/USP)	
DUNGA RODRIGUES, JORNALISTA	68
Maria Elizabete Nascimento de Oliveira (Doutorado/UNEMAT)	
KAZUO WAKABAYASHI, SOB SIGNO DA MORTE.....	68
Maria Fusako Tomimatsu (UEL)	
LEITORES E ESCRITORES NA PROSA DE MIA COUTO	69
Maria Paula de Jesus Correa (Mestrado/USP)	

DEIXE A PORTA ABERTA: UM ANTI-HERÓI HOMO- AFETIVO NA TELEDRAMATURGIA BRASILEIRA	70
Matteus Melo (UNEMAT)	
A ABORDAGEM DA TEMÁTICA RACIAL NO ENSINO DA LITERATURA CANÔNICA: ALGUMAS REFLEXÕES	70
Nara Lasevicius Carreira (Mestrado/USP)	
TRÊS OLHARES EM LISBOA: SARAMAGO, GERSÃO, PESSOA.....	71
Orivaldo Rocha da Silva (Doutorado/Mackenzie)	
O SOCIALISMO FORA DO LUGAR EM MANUEL RUI E PEPETELA	72
Oswaldo Sebastião da Silva (Doutorado/USP)	
O DESLOCAMENTO E A ORFANDADE NAS OBRAS <i>LIVRO</i> , <i>DE JOSÉ LUIS PEIXOTO</i> E <i>OS MALAQUIAS</i> , DE ANDREA DEL FUEGO	72
Paula Fábrio (Doutorado/USP)	
O PAPEL DO NARRADOR EM <i>O REMORSO DE BALTAZAR SERAPIÃO</i> , DE VALTER HUGO MÃE	73
Penélope Eiko Aragaki Salles (Mestrado/USP)	
CORRESPONDÊNCIAS DOS MODERNISMOS.....	74
Raquel dos Santos Madanêlo Souza (UFMG)	
SUBALTERNAS VOZES EM SOBERANOS VERSOS: UMA LEITURA DE CONCEIÇÃO LIMA	74
Regina Margaret Pereira (Doutorado/USP)	
“MINSK” ILUSTRADO: GRACILIANO POSTO EM CORES E IMAGENS.....	75
Ricardo De Medeiros Ramos Filho (Doutorado/USP)	

FIGURAÇÕES DA ESCRITA E DE ESCRITORES NA FICÇÃO DE EÇA DE QUEIRÓS	75
Rosana Apolonia Harmuch (Pós-Doutorado/UEPG)	
VOZ E AUTORIA NA PRODUÇÃO POÉTICA DE ANA PAULA TAVARES	76
Rosana Baú Rabello (Doutorado/USP)	
O SUJEITO DILACERADO NA POESIA DE NOÉMIA DE SOUSA	77
Roseleine Vitor Bonini (Mestrado/USP)	
ADENTRANDO MARES, DESBRAVANDO ILHAS: O ITINERÁRIO POÉTICO DE FILINTO ELÍSIO.....	77
Rute Maria Chaves Pires (Doutorado/UEMASUL)	
LITERATURA E POLÍTICA: FIGURAS DO DEPUTADO EM CAMILO, EÇA E TEIXEIRA DE QUEIRÓS	78
Sérgio Guimarães de Sousa (Universidade do Minho)	
OS RICOS NA LITERATURA: AS ELITES FÁUSTICAS E O ROMANCE AFRICANO	78
Sueli da Silva Saraiva (UNILAB)	
DEIXAR CORRER A TINTA, ESTANCAR O SANGUE: CARTAS DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES EM ANGOLA ...	79
Susana Guerra (UFPA)	
A LITERATURA EM SUAS INTERSECÇÕES COM A MEDICINA: LITERARIEDADE DAS QUESTÕES DE SAÚDE COMO EXPRESSÃO DO HUMANO	80
Suzie Marra (Doutorado/USP)	
MARIA LAMAS E A EXPOSIÇÃO “LIVROS ESCRITOS POR MULHERES”: O DESAFIO A SALAZAR	80
Tatiane Reghini de Mattos (Doutorado/USP)	

VIOLENCIAS SINGULARES, TEXTOS PLURAIS: UM DIÁLOGO ENTRE <i>SAPATO DE SALTO</i> DE LYGIA BOJUNGA E <i>AS AVENTURAS DE NGUNGA</i> DE PEPETELA.....	81
Thiago Lauriti (Doutorado/USP)	
MEDIAÇÃO EDITORIAL E CONSTRUÇÃO DO SENTIDO: OS QUADROS SERTANEJOS DE GRACILIANO RAMOS E OS SIGNIFICADOS A ELES AGREGADOS PROCESSO DE SUA TRANSMISSÃO	82
Thiago Mio Salla (USP)	
DESABRIGO-MUNDO: NARRATIVA NO SÉCULO XXI	82
Tiago da Cunha Fernandes (Doutorado/USP)	
PROSA DE COMBATE EM MOÇAMBIQUE: EM BUSCA DE UM <i>CORPUS</i>	83
Ubiratã Roberto Bueno de Souza (Doutorado/USP)	
UM MAL DE FAMÍLIA A CRUELDADE EM <i>UM BONDE CHAMADO DESEJO</i> E <i>PERDOA-ME POR ME TRAÍRES</i>	84
Vanessa Rodrigues Thiago (Mestrado/USP)	
JOSÉ LUANDINO VIEIRA: MEMÓRIA E GUERRAS ENTRELAÇADAS COM A ESCRITA	84
Zoraide Portela Silva (UNEB)	
INTERSECÇÕES DOS AFETOS MARGINAIS: A ESPOSA DE LÓ OU MEMÓRIAS DE SODOMA NA LITERATURA CABO-VERDIANA	85
Sinei Ferreira Sales (Doutorado/USP)	

RESUMOS

FABIANOS E MACABÉAS

Adilma Secundo Alencar (Mestrado/USP)
Orientadora: Fabiana Buitor Carelli

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo observar uma possível continuidade da narrativa *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, 1938, dentro da novela *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, 1977. A vida de Macabéa no Rio de Janeiro foi anunciada em tom de presságio pelo narrador de *Vidas secas*. A partir da comparação entre as duas obras, centrada nos seus protagonistas, observaremos como se dá a construção dessa representação, para tanto atentaremos para a compreensão de ranços de uma estereotipia apregoada às personagens nordestinas, essas que foram fixadas na memória dos brasileiros letrados, ora como valentes, fortes cangaceiros, ora como miseráveis e famintos, observaremos aqui a reincidência deste estigma nas obras em análise.

O ÚLTIMO VOO DO FLAMINGO E INTERSECÇÕES MÍTICAS

Adilson Fernando Franzin (Doutorado/USP; Sorbonne – Paris IV)
Orientadora: Rita Chaves

Resumo: *O último voo do flamingo*, romance publicado em 2000, configura-se como uma narrativa híbrida e multifacetada cujas linhas gerais retratam, com mordaz ironia, os idos do último decênio do século XX em Moçambique. Com efeito, o escritor Mia Couto através de uma poética peculiar no universo das literaturas

africanas tem recebido considerável destaque internacional. Todavia, não é a temática que o distingue dos demais escritores africanos que dão novo fôlego à língua portuguesa espalhando seus limites, mas a justificativa para tal notoriedade é o primor dedicado à palavra, palavra-alada que escapa da atmosfera africana para tanger ares universais, onde o homem, para amenizar a realidade atroz, encontra-se a deambular entre as fronteiras da vida e da morte, num mundo que só é possível através do sonho. Por conseguinte, no que concerne à referida obra, nossas reflexões tecer-se-ão por um viés já aludido pela crítica literária, mas talvez pouco aprofundado, a saber, as intersecções míticas que subjazem palimpsesticamente na trama textual.

DO AFETO: INVENTÁRIOS DE POÉTICAS EM CAIO FERNANDO ABREU & RENATO RUSSO

Adriane Figueira Batista (Mestrado/USP)
Orientador: Ricardo Iannace

Resumo: A cultura de afetos, a filosofia existencialista e as contribuições sobre sujeito, coletividade, erotismo e subjetividade(s) reinventam e sustentam os debates que se erguem em múltiplos espaços de atuação, no desenho cartográfico que se vai formando a partir das poéticas de Caio Fernando Abreu e Renato Russo e seus discursos à flor da pele. Este trabalho atém-se aos inventários líricos legados por esses dois nomes da cultura contemporânea brasileira, estabelecendo temas e recortes para análise estética que visa iluminar as tortuosas e férteis rotas trilhadas em esferas e meandros de suas linguagens. É nesse poder de alteridade e de atualização intermitente do momento presente que o mar se vai abrindo para o profundo mergulho nos mistérios de Eros e suas intersecções míticas.

CRIANÇAS E INFÂNCIAS EM GRACILIANO RAMOS

Adriano de Almeida (Doutorado/USP)

Orientador: Benjamin Abdala Junior

Resumo: Nosso objetivo é destacar a centralidade da infância na obra de Graciliano Ramos, considerando-a de dois modos: como a infância concreta, ligada às personagens-crianças de narrativas como *Infância*, *Vidas secas* ou *A terra dos meninos pelados*; de outro lado, a infância abstrata, relacionada às imagens das vivências pueris que estão presentes no discurso de personagens-adultos, como Paulo Honório e Luís da Silva. Observando o lugar ocupado pelas crianças numa sociedade de “tradição servil” (CHAUI), como a brasileira, Graciliano Ramos, por meio de memórias ou ficção, oferece-nos um ângulo privilegiado para entender a dinâmica da sociedade brasileira e também para pensar a infância como experiência questionadora da ordem social, a partir da noção de “infância cósmica” (BACHELARD).

HOMO SACER LITERÁRIO: A BIOPOLÍTICA EM JOSÉ SARAMAGO

Alex de Araujo Neiva (Doutorado/USP)

Orientadora: Aparecida de Fátima Bueno

Resumo: A pesquisa consiste no estudo do conceito de biopolítica em José Saramago. Delimita por objetivo a defesa da tese de que a biopolítica se constitui como um dos fundamentos teóricos mais importantes para abordar o contexto da obra saramaguiana. O trabalho se divide em três frentes, que definem a metodologia utilizada e o recorte do *corpus* investigado. A primeira frente aborda a centralidade do pensamento de autores como Hannah Arendt, Michel Foucault e Giorgio Agamben, com especial ênfase as questões fundamentais da biopolítica. A segunda frente propõe

a leitura de *Ensaio sobre a cegueira* e *Ensaio sobre a lucidez* a partir da teoria da soberania em Giorgio Agamben para deslindar o modo como se opera nos romances a dinâmica do poder baseada no modelo jurídico-político e de que maneira essas questões são parte do debate atual sobre Biopolítica. A terceira frente se concentrará no estudo da obra *Intermitências da morte* para desenvolver uma abordagem segundo as noções de tanatopolítica e a politização da morte, a partir das reflexões de Foucault e Agamben. O argumento central da tese defende a ideia de que literatura e biopolítica possuem uma relação fértil, sobretudo no que diz respeito às narrativas que apresentam pontos de contato fundamentais com a problemática biopolítica, e que, por essa razão, possibilita uma leitura interdisciplinar entre Literatura e Filosofia.

“FINAS FARPAS DESTILADAS”: A IRONIA HILSTIANA NAS CRÔNICAS DE *CASCOS E CARÍCIAS*

Aline Pires de Morais (Doutorado/UNEMAT)
Orientadora: Elza Assumpção Miné

Resumo: Hilda Hilst é considerada uma das mais importantes vozes da literatura brasileira contemporânea. Ao longo de sua empreitada literária erigiu um vasto retrato da sociedade brasileira contemporânea e sua subjetividade, destacando-se pela adoção de uma postura polêmica que nos revela a voz de uma escritora preocupada com as questões de seu tempo e que não pretende fazer literatura como forma de fugir da realidade, mas como maneira de pensá-la criticamente. Em textos polêmicos, Hilst destilou seu “veneno” e arrancou as máscaras de uma sociedade hipócrita, a autora falou sem medo e sem pudores de problemas sociais historicamente consolidados e desmascarou a elite não apenas campinense, esta em especial, mas toda a burguesia brasileira. Por isso, neste trabalho, nosso olhar se volta para as crônicas da autora, publicadas na coletânea *Cascos e carícias*, perscrutando de

que modo o discurso irônico aparece nas crônicas hilstianas como recurso estético que visa desvelar as mazelas de uma sociedade que ignora os problemas sociais enfrentados diariamente pelos cidadãos. Portanto, objetiva-se mostrar de que modo a ironia hilstiana torna-se o veículo para a produção de uma crítica que procura olhar para aqueles que foram esquecidos, para as vítimas de todo um processo social excludente e massacrador.

**“DEI-ME PORTANTO A UM EXAUSTIVO LABOR”:
REFLEXÕES SOBRE A ALTERIDADE NA TRILOGIA
OS FILHOS DE PRÓSPERO DE RUY DUARTE DE
CARVALHO**

Aline Totoli Molina (Mestrado/USP)
Orientadora: Rita Chaves

Resumo: A obra de Ruy Duarte de Carvalho se destaca no cenário das literaturas africanas de língua portuguesa, sua literatura se volta ao sul e se constitui de forma fronteiriça, “partindo da poesia e entrando pela antropologia adentro pela ponte do cinema, e deixando que a antropologia me catapultasse para a ficção”. Ruy Duarte configura para si uma dicção literária própria e extremamente particular na medida em que tensiona as estruturas do texto de modo a fazer do OUTRO, o não ocidental, o cerne de sua literatura. Nesta comunicação, tecemos algumas reflexões sobre o modo como Ruy Duarte de Carvalho figura este OUTRO na trilogia *Os filhos de Próspero*.

**METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA EM RUTH
ROCHA E JORGE ARAÚJO**

Ana Cláudia dos Santos (Iniciação Científica/UNEMAT)
Orientador: Genivaldo Rodrigues Sobrinho

Resumo: Este trabalho realiza um diálogo entre os escritores Ruth Rocha de literatura infantil e juvenil brasileira e Jorge Araújo de literatura infantil e juvenil africana de língua portuguesa. De Ruth Rocha, utilizamos *O reizinho mandão* e, de Jorge Araújo, *Comandante Hussi*. Ao trabalhar com esses livros, pretendemos manifestar a metaficção historiográfica vivenciada e ainda tão presente na contemporaneidade. Partimos da hipótese de que essas obras, ambas escritas em momentos históricos conturbados, como a guerra em ambos os países, Brasil e Guiné-Bissau. Nosso objetivo é apresentar como os autores denunciaram as situações históricas do país por meio da alegoria militarista e autoritária exposta nas obras. Nossa pesquisa ampara-se em obras de literatura comparada. Os dados da pesquisa mostram pistas alegóricas utilizadas para apresentar ao leitor atento o desfecho daquele período vivenciado. Em ambas as obras é inserida a figura infantil como protagonista e representativa do povo e também como herói da história, objetivando a queda do poder e da guerra. Essa escrita foi também uma forma metafictional para manter viva e registrada a história, para que os leitores atuais possam entender, de uma forma fictícia real, o período de guerra.

A ESCRITA DE SI: PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS PARA A NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA NO SÉCULO 21

Ana Paula Ferraz de Oliveira (Mestrado/USP)
Orientador: Maurício Salles de Vasconcelos

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo colaborar para o alargamento do conhecimento a respeito da escrita autobiográfica, identificando avanços, a partir da década de 60 do século passado, observados no gênero narrativo e apontando tendências para o século 21. Para tanto, a investigação que aqui se coloca propõe um aprofundamento com eixo focado (principalmente, porém não

exclusivamente) na análise de duas narrativas em primeira pessoa, produzidas por expressivas autoras que, no entanto, ainda foram pouco estudadas no âmbito da academia brasileira. Falamos das obras *Hospício é Deus*, da mineira Maura Lopes Cançado, e *Minha vida*, da californiana Lyn Hejinian, que contribuíram de modo singular para a renovação da linguagem autobiográfica a partir da segunda metade do século 20, oferecendo pistas ainda valiosas e pouco exploradas para a abertura de novas possibilidades e experiências do relato de si.

PACTOS E TENSÕES NA RECENTE PRODUÇÃO LITERÁRIA ANGOLANA E GUINEENSE

Andrea Cristina Muraro (UNILAB)

Resumo: Passados mais de quarenta anos das independências dos países africanos, é de vital importância a discussão sobre os processos identitários percorridos por estas literaturas, revendo aspectos que despontaram ao longo do período anterior e posterior às independências. Dessa forma, o debate sobre apropriações e reelaborações que perpassam as oralidades e as escritas da memória, bem como o aproveitamento da História e especialmente da Antropologia são elementos relevantes para a composição literária na atualidade, ao lado também da construção teórico-crítica dessas mesmas literaturas, especialmente a literatura angolana e a guineense. Portanto, nesta pesquisa, destacam-se as produções que se valem de abordagens sobre as tensões e os pactos sociais contemporâneos.

O ENCONTRO CLÍNICO E UMA NARRATIVA DE SAÚDE, DOENÇA E CURA

Andrea Funchal Lens (Mestrado/USP)
Orientadora: Fabiana Buitor Carelli

Resumo: A relação humana é repleta de camadas a serem desveladas. Uma das mais complexas é a linguagem, seja ela encontrada na fala, na escrita, no riso ou silêncio e na falta desses elementos. A linguagem que analisaremos aqui é produto do encontro clínico entre médicos e pacientes e seus desdobramentos narrativos. A consulta a ser apresentada foi gravada *in loco* no Ambulatório Geral Didático (AGD) – do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) em 2013. Nela, o paciente José, atendido pelo médico José Vitor e pelo assistente Michel, apresenta bastante dificuldade auditiva e queixa-se de muita dor em um ponto específico na testa, logo acima do olho descrita por ele como “Uma dor aqui, nesse osso aqui, ó, doutor, insuportável”. Cada história contada busca seu desenlace e, para alcançá-lo, constroem-se tempos, personagens, enredos, cenários e todos os elementos necessários para uma análise literária. A construção da narrativa pelo paciente a partir do mundo da experiência, confere a ele ser dono do caminho trilhado que só ele pode narrar, dono da sua verdade. No entanto, do outro lado da mesa, é o médico que dá o significado, reconfigurando essa narrativa, que a interpreta e a ressignifica, a partir do mundo da técnica, do protocolar. É no encontro desses dois mundos histórico, cultural e socialmente distintos que se encontra a narrativa a ser analisada neste trabalho.

JOÃO VÊNCIO: OS SEUS AMORES – O COLONIALISMO COMO PROCESSO DE ACUMULAÇÃO GENERIFICADA

Andréa Maria Carvalho Moraes (Mestrado/USP)
Orientador: Mário César Lugarinho

Resumo: Quando falamos de masculinidade e feminilidade, estamos nomeando configurações de práticas de gênero. Esta é a posição defendida por Connell, pesquisadora na área. No tocante

às práticas das relações de produção, especial atenção deve ser dada às consequências econômicas da divisão do trabalho por gênero, que resulta, frequentemente, numa distribuição desigual da riqueza acumulada. Qualquer economia que funcione sob uma divisão do trabalho baseada no gênero é, necessariamente, um processo de acumulação generificado. Para nós, a obra de Luandino Vieira, *João Vêncio: os seus amores* permite-nos observar que o nativo angolano, de uma maneira geral, não acumula, mas o colonizador, sim. A personagem central é um homem com pouco poder econômico, o que traz implicações na construção de sua masculinidade, a nosso ver porque o colonialismo é um processo de acumulação generificada, já que permite a geração de riqueza a alguns homens e a outros não. Daí se estabelecerem relações de subordinação entre as masculinidades presentes no romance, o que pretendemos analisar no presente trabalho.

A POESIA EXPERIMENTAL DE E. M. DE MELO E CASTRO E SUA RESISTÊNCIA AO FASCISMO

Antonio Vicente Seraphim Pietroforte (USP)

Resumo: Quando surgiu, por volta da década de 1960, a Poesia Experimental portuguesa – ou PoEx, como também é conhecida, segundo E. M. de Melo Castro e Ana Hatherly, seus principais articuladores – define-se em relação a, pelo menos, dois outros movimentos literários: o Neorrealismo e o Surrealismo. Em linhas gerais, embora o Neorrealismo do séc. XX remeta ao Realismo do séc. XIX, as incorporações do marxismo a suas ideologias poéticas o distanciam do determinismo positivista do Realismo do passado, chegando essa ser uma de suas principais características. O Surrealismo, por sua vez, sem se opor ao materialismo histórico, o redimensiona com as ideias sobre o inconsciente e suas linguagens, advindas da Psicanálise. O Experimentalismo aproxima-se das concepções estruturalistas, buscando, ao aplicar

os avanços das teorias Linguísticas e Semióticas na engenharia poética, subverter os próprios códigos sociais, entre eles, as semióticas verbais. Polêmicas à parte, embora discordando entre si quanto a concepções estéticas, a história mostra que Neorrealistas, Surrealistas e Experimentalistas combateram o fascismo em Portugal. Considerando que a diretriz marxista coloca o Neorrealismo de encontro às ideias e práticas fascistas, deixando evidente, em sua práxis literária, as relações entre a poética e a política, não é tão evidente como Surrealistas e Experimentalistas possam resistir. Todavia, a palavra resistência surge, com regularidade, nos textos e discursos do poeta experimental E. M. de Melo e Castro quando, justamente, ele insiste na relevância poética de interferir nas muitas semióticas que nos formam, entre elas, as línguas naturais. São nossos objetivos, portanto, salientar, por meio do estudo da poética de E. M. de Melo e Castro, de 1950 a 2017, como o poeta incorpora suas concepções de resistência nas muitas práticas literárias levadas adiante em seus projetos experimentais.

**ROMANCES CONTEMPORÂNEOS – UMA (RE)
LEITURA HISTÓRICA: ESTUDO COMPARATIVO DAS
NARRATIVAS EM *LEITE DERRAMADO* E *TERRA
SONÂMBULA***

Ari Silva Mascarenhas de Campos (Doutorado/USP)
Orientadora: Vima Lia de Rossi Martin

Resumo: Apresentaremos os avanços da pesquisa que observa a aproximação narrativa entre dois romances contemporâneos de Língua Portuguesa, a fim de iluminar algumas aproximações temáticas que dialogam com a tentativa de leitura das realidades representadas. Essa pesquisa, desenvolvida na área de estudos comparados das literaturas de língua portuguesa, destaca as transformações de consciência do indivíduo “pós-colonial” nos

países lusófonos, sob a ótica das personagens protagonistas-narradoras dos romances *Leite derramado*, Chico Buarque, e *Terra sonâmbula*, Mia Couto, tendo como base os parâmetros do estudo desenvolvido por Eric Auerbach sobre a representação da realidade na literatura ocidental (AUERBACH, 1976) e outros estudos correlacionados. A escolha dos dois romances ocorre porque ambos revelam questões complexas quanto a formação da identidade de um bloco cultural unido pela linguagem e a análise do produto político-social resultante de mobilizações populares cujos autores se firmaram como vozes icônicas em seus respectivos países e que hoje retratam em seus textos uma releitura do que foram esses movimentos, na tentativa de entenderem o produto da intersecção entre a formação histórico-cultural herdada pela colonização e a pós-colonização portuguesa.

O CORAÇÃO DA PALAVRA: STELA DO PATROCÍNIO, CRIAÇÃO E LOUCURA

Ariadne Catarine dos Santos (Mestrado/USP)
Orientadora: Fabiana Buitor Carelli

Resumo: Esta apresentação parte do entrelaçamento entre a linguagem literária e a linguagem da loucura e tem como objetivo principal analisar a dimensão estética dos poemas de Stela do Patrocínio, que foi paciente psiquiátrica da Colônia Juliano Moreira durante trinta anos (1962-1992). As falas da paciente foram gravadas, selecionadas e posteriormente transformadas no livro *Reino dos bichos e dos animais é meu nome* (2001), organizado/ editorado pela filósofa e psicanalista Viviane Mosé, indicado para o prêmio Jabuti 2002, na categoria Educação e Psicologia. Nesse livro, a loucura passou de parte integrante da temática para o corpo da obra, assumindo um caráter indissociável do próprio discurso pelas marcas que o constituem e apontam para um lugar instável da linguagem em que os signos são despídos de seus

significados prévios. Interessa-nos compreender quais recursos linguísticos Stela do Patrocínio usou e como esse uso impacta e implica o leitor diante dos giros discursivos no coração da palavra para se criar um corpo e um nome.

“VENHAM TODOS LER” – DIZ(EM) ANA, HILDA OU GABRIELA, A(S) QUE ENSINA(M)

Arnaldo Delgado Sobrinho (Doutorando/USP)
Orientador: Emerson da Cruz Inácio

Resumo: Não é estranha às textualidades das escritoras Ana Hatherly (Porto, 1929 – Lisboa, 2015), Hilda Hilst (Jaú, 1930 – Campinas, 2004) e Maria Gabriela Llansol (Lisboa, 1931 – Sintra, 2008) certa preocupação pedagógica no que concerne aos possíveis modos de leitura do texto literário; faz-se, assim, da cena-título deste ensaio – originalmente escrita em *Um beijo dado mais tarde* (2013), de Llansol – o fio condutor de um breve percurso pelos (des)caminhos da leitura propostos tanto no volume em questão quanto em *O mestre* (2006), de Hatherly e *Fluxo-floema* (1970), de Hilst, considerados em sua articulação em torno de um constante jogo entre (i)legibilidade e (des)aprendizagem do ler.

REPRESENTAÇÕES DO ESCRAVO EM NARRATIVAS DE JOAQUIM MANUEL DE MACEDO E EDUARDO TAVARES

Bárbara Fernandes Ferreira (Mestrado/USP)
Orientador: Paulo Fernando da Motta de Oliveira

Resumo: Pretendemos estudar a representação do escravo africano em duas narrativas ambientadas no Brasil do século XIX: uma brasileira, *Pai-Raiol: o feiticeiro*, uma das novelas de

As vítimas-algozes: quadros da escravidão, escrita por Joaquim Manuel de Macedo, e outra portuguesa, o romance *Ouro e crime!: mistérios de uma fortuna ganha no Brasil*, de Eduardo Tavares. Temos o objetivo de analisar, em particular, como as duas obras problematizam a posição secundária a que estava relegada a escrava negra, encarando-a não só como vítima, mas também como uma espécie de *agente do mal* que retribui à sociedade livre, predominantemente branca, a mesma degradação que dela recebeu. Avaliar como isso é construído em cada um dos textos pode permitir que melhor compreendamos o imaginário sobre a escravidão do período dos dois escritores.

EM TORNO DA FILOSOFIA DE UM CABELO (CRESPO)

Bianca Mafra Gonçalves (Iniciação Científica/USP)
Orientadora: Aparecida de Fátima Bueno

Resumo: O espectro de “Tradição invisível” paira sobre *Esse cabelo* (2015), de Djaimilia Pereira de Almeida. Além de ser a imagem escolhida por Mila, narradora da obra, para se referir a seu avô, o “Homem da tradição invisível”, também podemos estender a expressão à própria protagonista e, inclusive, ao próprio protagonismo da narrativa dentro da literatura portuguesa contemporânea. Ao mesmo tempo em que dá conta da experiência étnico-racial no contexto lusitano, também perpassa por *Esse cabelo* reflexões filosóficas que encontram antecedentes na tradição do pensamento ocidental moderno, isto é, de certa “Tradição visível”. Esta comunicação pretende apresentar algumas ideias preliminares de um projeto de mestrado que procura entender como se constrói *Esse cabelo* a partir da tradição filosófica a respeito do sujeito, da experiência e da cidade, escapando, dessa forma, do assédio multiculturalista ao qual se pode facilmente filiar a autora e seu livro.

OS ESPAÇOS DA CASA EM AS VISITAS DO DR.
VALDEZ, DE JOÃO PAULO BORGES COELHO E
TEORIA GERAL DO ESQUECIMENTO, DE JOSÉ
EDUARDO AGUALUSA

Bruna Del Valle de Nóbrega (Mestrado/USP)
Orientadora: Rita Chaves

Resumo: Essa comunicação pretende refletir sobre os espaços da casa nos romances *As visitas do Dr. Valdez*, de João Paulo Borges Coelho e *Teoria geral do esquecimento*, de José Eduardo Agualusa. Caracterizados ambos pela forte presença das personagens Ludovico e Sá Amélia nos espaços internos, pretende-se investigar a escolha dessas personagens por esses espaços em relação ao contexto político em que se passam ambos os romances *versus* a posição política dessas personagens, a fim de discutir a contradição nessas escolhas. Uma vez que ambas são de origem portuguesa e os romances se passam no momento em que os portugueses abandonam Angola e Moçambique com medo das lutas de libertação, a escolha por ficar se mostra contraditória e enseja o olhar para a possibilidade de uso do termo “insílio” como explicação e sua relação com os espaços internos da casa.

LIBERTAÇÃO FEMININA NA POESIA ERÓTICA DE
ADÉLIA PRADO E OLGA SAVARY

Bruna Renata Bernardo Escaleira (Mestrado/USP)
Orientador: Emerson da Cruz Inácio

Resumo: As poetas Adélia Prado e Olga Savary não reivindicam o feminismo, tal qual feito por muitas autoras suas contemporâneas, mas publicaram livros de poesia erótica em um momento de impulsão dos movimentos feministas no Brasil na década de 1980. O objetivo deste trabalho é, a partir de *Magma* (SAVARY, 1982) e

Terra de Santa Cruz (PRADO, 1981), analisar o que a poética das duas autoras comunica como feminino e liberdade para discutir se essas ideias convergem com os discursos feministas que mais influenciavam a sociedade brasileira da época (de Betty Friedan, Simone de Beauvoir e Rosiska Darcy de Oliveira) e como essas ideias e convergências evoluíram em relação ao pensamento feminista contemporâneo. A pesquisa também buscará discutir a produtividade do erótico como espaço de libertação feminina e ruptura da poesia tradicionalmente vista e investigará a proposta do discurso poético como uma possível teoria sobre questões de gênero e identidade.

FRAGMENTOS DA CENA INVISÍVEL: UM ESTUDO DAS IMAGENS MELANCÓLICAS NO CINEMA DE JOAQUIM PEDRO DE ANDRADE

Carla Moreira Kinzo (Doutorado/USP)
Orientadora: Fabiana Buitor Carelli

Resumo: A pesquisa tem como objetivo analisar três filmes do cineasta Joaquim Pedro de Andrade: *O padre e a moça* (1965), *Os inconfidentes* (1972), *Guerra conjugal* (1975). Temos em vista, para essas análises, as imagens melancólicas que o diretor realiza a partir da ideia de trauma. Estudaremos como as imagens traumáticas nos filmes, em comparação, constroem uma representação do país, feita de violência e repressão. Queremos, também, verificar como essas mesmas imagens falam do contexto de realização dos filmes: a ditadura civil-militar brasileira. Partiremos da relação entre as imagens melancólicas que esses trabalhos propõem com seus contextos, usando a categoria do trauma, para associar a crise da representação com o processo histórico do país, notadamente violento.

A FICCIONALIZAÇÃO DA MEMÓRIA EM *NEM SÓ MAS TAMBÉM*

Carolina Catarina Medeiros de Souza (Mestrado/USP)
Orientadora: Aparecida de Fátima Bueno

Resumo: Nesta comunicação, demonstraremos como a trama de *Nem só mas também*, de Augusto Abelaira, é construída com a força narrativa de um escritor-personagem que ficcionaliza seu próprio passado e, a partir dessa retomada, busca suplantar o esquecimento com a instrumentalização da memória. Esta, enquanto potencialidade da criação literária, passa a ser o principal meio de reflexão sobre o panorama sócio-histórico português, de modo que a subjetividade figura o campo de luta do qual emergem tensões e denúncias sociais. Sob este aspecto, a necessidade de narrar a partir de uma perspectiva individual tenciona a subversão do apagamento, e, inclusive, dos silêncios da história portuguesa, com a iluminação do testemunho de um narrador-personagem que se propõe a discutir a conjuntura do pós-25 de Abril de 1974.

PALAVRAS E SENTIDOS: REFLEXÕES SOBRE LITERATURA NEGRA/AFRO-BRASILEIRA/NEGRO-BRASILEIRA/AFRODESCENDENTE

Claudia Rocha da Silva (Doutorado/USP-UNEB)
Orientadora: Rosangela Sarteschi

Resumo: O propósito da comunicação é discutir e problematizar os conceitos construídos para se referir à Literatura de autoria/temática negra, considerando as escolhas lexicais e seus sentidos, sobretudo políticos, baseando-se nos estudos de Duarte, Cuti, Evaristo, Pereira, Camargo, Conceição, Brookshaw, dentre outros.

Propõe, ainda, uma análise da inserção desta Literatura na Academia, nos cursos de formação de professores, pautando-se na legislação vigente.

“EU QUE ENTENDO O CORPO E SUAS CRUÉIS EXIGÊNCIAS”: A EMERGÊNCIA DO CORPO LÉSBICO EM CLARICE LISPECTOR

Claudiana Gois dos Santos (Mestrado/USP)
Orientador: Emerson da Cruz Inácio

Resumo: Clarice Lispector é uma das escritoras nacionais que mais trabalhou a representação de mulheres em sua obra. Um panteão de donas de casa temendo a hora perigosa do dia, esposas epifânicas, mães questionadoras, porém, é apenas em seu 13º livro, *A via crucis do corpo* (1974), escrito, segundo a mesma, por encomenda de seu editor Álvaro Pacheco, como livro erótico, que surge um casal de mulheres. Ainda que haja críticas que apontam outras personagens como lésbicas em seus romances, é no conto “O corpo”, que Clarice nos mostra as personagens Carmem e Beatriz, que a princípio vivem em triângulo amoroso com Xavier, mas que após uma traição deste, unem-se, dispensando o elemento masculino e tentando ressignificar a sua vivência homoafetiva.

MUDANÇA DE PALCO NA OBRA DE LYGIA BOJUNGA: ENTRE O GESTO TEATRAL E A PALAVRA LITERÁRIA

Cristiane Figueiredo Florencio (Doutorado/USP)
Orientadora: Maria dos Prazeres Santos Mendes

Resumo: O tema do projeto em questão trata dos recursos estéticos utilizados por Lygia Bojunga Nunes em todas as suas obras e da

maneira pela qual essas técnicas expressam mais intensamente os assuntos abordados pela autora. Tais recursos são os elementos do teatro, como vários do Teatro Inanimado, do Teatro Mambembe e até mesmo do Teatro Grego e do Brechtiano. Do plano do conteúdo, o objetivo é analisar os assuntos trabalhados na literatura da escritora de modo a tentar comprovar que os primeiros livros dela têm como base o imaginário e o lúdico, ao passo que os últimos retratam mais explicitamente problemas sociais, por meio de uma leitura mais realista.

A ASSIMILAÇÃO DO DISCURSO ANTIFEMININO EM *A CIDADE E AS SERRAS*

Daiane Cristina Pereira (Doutorado/USP)
Orientador: Helder Garmes

Resumo: Neste trabalho analisamos como Eça de Queirós, em *A cidade e as serras*, aproveita-se dos discursos contra o feminino que aparecem nas estéticas que surgem no fim de século europeu e os manipula a fim de estabelecer uma visão crítica sobre eles. Os homens decadentes repugnam as mulheres, porque eles as veem como um ser natural, responsável pela reprodução da humanidade. Além disso, discutem a relação entre o homem e a mulher, devido à comercialização das relações afetivas e sexuais que sempre existiram, responsabilizando apenas as mulheres. Dessa maneira, pretendemos observar como tais características são apropriadas no romance e como, através de uma visão rebaixada da mulher, o narrador José Fernandes ironiza a si e a personagem de Jacinto e, em consequência, o homem do século XIX.

PERSONAGENS LITERÁRIOS NAS TELAS: ADAPTAÇÃO E DEVIR

Davina Marques (IFSP-HTO)

Resumo: Este trabalho apresenta a ideia de que um filme que se diz “adaptado” de uma obra literária funciona melhor e se realiza enquanto monumento artístico quando consegue fazer com que as personagens fílmicas constantemente sejam capazes de remeterem às personagens literárias que as inspiraram (MARQUES, 2013). Aproveito-me dos conceitos de devir e monumento, conforme propostos por Gilles Deleuze e Félix Guattari, para defender que o devir das personagens fílmicas é um elemento fabulatório que tem a potência de fazer com que a obra em análise constitua-se um monumento capaz de ficar em pé sozinho, “independente” da obra que o inspirou.

GRIMM, DAHL E MAJIDÍ: A REPRESENTAÇÃO DA CUMPLICIDADE NA INFÂNCIA

Dayse Oliveira Barbosa (Mestrado/USP)
Orientador: Ricardo Iannace

Resumo: Esta pesquisa visa ao estudo comparativo dos contos tradicionais “João e Maria”, “Irmãozinho e irmãzinha” (dos irmãos Grimm), a narrativa juvenil *A fantástica fábrica de chocolate* (de Roald Dahl) e o filme iraniano *Filhos do paraíso* (dirigido por Majid Majidí), a fim de evidenciar como essas obras ficcionais apresentam crianças, em diferentes épocas e contextos histórico-culturais, que apesar de viverem em situação de extrema pobreza material, estabelecem entre si fortes vínculos de cumplicidade e solidariedade capazes de superarem as adversidades impostas pelos adultos. Para a realização dessa pesquisa serão considerados

os estudos de Vladimir Propp, Nelly Novaes Coelho e Joseph Campbell na área de literatura tanto quanto as contribuições de Jacques Aumont, Alessandra Meleiro e Peeter Torop na área do cinema.

PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO EM O CORTIÇO DE ALUÍSIO DE AZEVEDO

Débora Souza do Nascimento Morais (Doutorado/PUC-SP)

Resumo: Considerar-se-á o romance *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo, um produto cultural do processo turbulento que foi a Proclamação da República no Brasil. Verificar-se-á o processo de marginalidade a partir dos dois temas principais da obra: a ambição do capitalismo selvagem que se revela na exploração do homem pelo homem e pela animalidade das classes populares que se moviam pelo instinto e pela fome. *O cortiço*, também, expõe a moralidade e os preconceitos da classe burguesa daquele período. A compreensão da marginalidade na obra exige um estudo dos princípios da corrente naturalista no Brasil e na Europa bem como da ciência positiva e das teorias do determinismo biológico, requer o entendimento de como a pseudociência era utilizada para dissimular o preconceito e a discriminação sem, no entanto, desprezar a grande contribuição do naturalismo em expor na literatura grupos populares até então indignos de representação social, como: os pobres, os negros, os homossexuais e outros, embora a visão que se construa destes sujeitos seja, de certo modo, deturpada. Como referencial teórico metodológico serão utilizados autores da área da História e da Literatura.

A VOZ QUILOMBOLA DE JÔNATAS CONCEIÇÃO

Denise Cenci (Mestrado/USP)
Orientadora: Rosangela Sarteschi

Resumo: Os esforços em prol de uma pedagogia antirracista, promotora de relações étnico-raciais positivas impellem ao exercício de criatividade e à busca por inovações, contudo, é imprescindível atentar para o caminho já percorrido e para as contribuições trazidas por aqueles que têm desbravado as adversidades do caminho alçando conquistas como foi a lei 10.639/03, atualizada na 11.645/08. O escritor e educador baiano Jonatas Conceição da Silva, embora prematuramente falecido, deixou um importante legado no meio acadêmico, político e cultural àqueles que se interessam por literatura, educação e aspectos da tradição africana e da diáspora no Brasil. Refletir sobre as estratégias de Jônatas Conceição da Silva na perspectiva do que o próprio autor denominava quilombo de palavras é reverenciar sua obra e avançar nas ações de resistência e conquistas das vozes quilombolas de nossa literatura.

PROBLEMAS E IMPASSES NA PESQUISA SOBRE LITERATURA DE GOA

Duarte Nuno Drumond Braga (Pós-Doutorado/USP)

Resumo: A apresentação pretende abordar dificuldades metodológicas e teóricas acerca de uma pesquisa sobre literatura em língua portuguesa de Goa que ainda está em curso, tais como os impasses em torno da questão da nacionalidade, da regionalidade e do regionalismo, questões linguísticas como sejam o espaço minoritário concedido à língua portuguesa e, finalmente, pensar sobre o fato de esta tradição se encontrar, para todos os efeitos, morta.

LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: CONFLITO DE VALORES SOCIAIS

Ecila Lira de Lima Mabelini (Doutorado/USP)
Orientador: José Nicolau Gregorin Filho

Resumo: A pesquisa objetiva analisar o contexto da literatura infantil e juvenil contemporânea, observando-se as mudanças ocorridas a partir da década de 70 no Brasil e seu reflexo na releitura ou atualização do novo texto infantil. Tal fato se justifica, porque acredita-se que nesse período os textos, para o leitor infantil e juvenil, ganham um alto grau de esteticidade e plasticidade. Além disso, observar-se-á como a manutenção de uma dada literatura garante a presença de textos que concretizam o imaginário do infante e do jovem confirmando a capacidade sedutora desta ao recriar mundos em que os sujeitos se reconheçam capazes de interagir, mantendo vivo o universo literário infantil e juvenil e confirmando sua qualidade como gênero literário.

“GIGANTES DO DOURO” E SEUS ECOS NA FILMOGRAFIA DE MANOEL DE OLIVEIRA

Edimara Lisboa (Doutorado/USP)
Orientadora: Aparecida de Fátima Bueno

Resumo: A planificação de um filme que teria por título “Gigantes do Douro” (1934) foi o primeiro de vários projetos não realizados de Manoel de Oliveira. Sugerido pelo Instituto dos Vinhos do Porto, o filme seria um documentário sobre as quatro fases do cultivo dos vinhedos portuenses – erguida, poda, cava e vindima – perfazendo um ano completo de trabalho às margens do rio Douro. As dificuldades técnicas e o despreparo da equipe de filmagens para trabalhar com o equipamento de captação de som,

que acabara de ser importado da Inglaterra pela Lisboa Filme, atrasaram as filmagens; e, por fim, o instituto decidiu retirar a verba destinada ao projeto. Mas, apesar de ter sido engavetado, este esboço de filme não foi esquecido pelo cineasta, que o resgatou em obras posteriores como reminiscência do difícil labor humano nas lavouras antes do advento do moderno maquinário agrícola. Esta comunicação pretende discutir os ecos de “Gigantes do Douro”, verificáveis em filmes como *Vale Abraão* (1993), *Porto da Minha Infância* (2001) e *O Estranho Caso de Angélica* (2010), através da problematização da temática do árduo trabalho na cinematografia oliveiriana.

MANOEL DE BARROS: POESIA E INFÂNCIA ENTRE NADA E IGNORÂÇAS

Edison de Abreu Rodrigues (Doutorado/USP)
Orientador: José Nicolau Gregorin Filho

Resumo: Ao fazer uma breve análise de duas obras de Manoel de Barros, a saber: *O livro das ignoranças* (1993) e o *Livro sobre nada* (1996), o presente trabalho objetiva destacar o modo como sua poesia desenha uma infância em harmonia com elementos da natureza, construindo esteticamente uma atmosfera capaz de instigar o imaginário infantil, mergulhando-o num mundo simultaneamente novo e de tempos imemoriais, onde a criança que reside em cada um de nós pode brincar à vontade com as palavras. Dessa forma, é possível enxergar na estética poético-textual de Manoel de Barros elementos fundamentais para a formação do homem que, desde sua mais tenra idade, deve ter acesso à poesia como uma prazerosa e envolvente experiência que o torne apto a perceber novas dimensões no seu cotidiano.

AS MANIFESTAÇÕES DO SILÊNCIO NO IMAGINÁRIO CONTEMPORÂNEO

Edna Alencar da Silva Rivera (Doutorado/USP)
Orientadora: Maria Zilda da Cunha

Resumo: Esta tese pretende aprofundar os estudos que abordem o diálogo entre as artes, no caso, literatura e cinema, evidenciando que a partir de realidades múltiplas, multifacetadas e polifônicas se estabelecem relações discursivas entre a oralidade e o silêncio. Norteando-se pelos fundamentos dos estudos comparados de literaturas de língua portuguesa e da análise do discurso, estamos desenvolvendo o seguinte percurso, partimos das narrativas orais, até as produções literárias para crianças e jovens, a história da arte cinematográfica, e desembocamos no *corpus* da pesquisa, à princípio, cenas do filme *Padre, Patrone*, produção dos irmãos Taviani, baseado no livro homônimo e autobiográfico de Gavino Ledda, de 1977, em diálogo com o conto “O espelho”, de Guimarães Rosa. O foco de nossa pesquisa intitulada *As manifestações do silêncio no imaginário contemporâneo* é justamente buscar estabelecer relações entre o cinema e a literatura, evidenciando como em ambas as artes, o silêncio pode assumir uma significação tão expressiva quanto a fala no cinema e, nos textos literários, a palavra. Certamente, para isso, faz-se necessário um amplo estudo das questões teóricas circundantes da literatura, do cinema, assim como do imaginário, do discurso e da representação do silêncio presente e atuante nas citadas manifestações artísticas e discursivas.

A UTOPIA (IM)POSSÍVEL EM AGOSTINHO NETO E PEDRO CASALDÁLIGA

Edson Flávio Santos (Doutorado/UNEMAT-Fapemar)
Orientador: Benjamin Abdala Junior

Resumo: Na perspectiva de analisar o papel social das obras de Agostinho Neto e Pedro Casaldáliga, selecionamos para esta análise parte da produção em poesia dos escritores. Traçamos nossas leituras tendo como ponto de partida teórico as colocações sobre a capacidade da literatura em imprimir imagens utópicas da realidade. Tais reflexões se ancoram nas obras: *Literatura e sociedade* (2000), de Antonio Candido, *De voos e ilhas* (2003) e *Literatura, história e política* (2007), de Benjamim Abdala Junior e *Princípio Esperança* (2005), de Ernst Bloch, bem como das reflexões advindas de outros estudiosos da área da Literatura Africana de Língua Portuguesa e da Crítica Literária.

NÉLIDA E SUAS IRMÃS

Eliana Bueno-Ribeiro (Centro de Estudos Afrânio Coutinho-UFRJ)

Resumo: *A república dos sonhos*, de Nélide Piñon, publicado em 1984, às vésperas da primeira eleição presidencial depois da ditadura de 1964-1985, é considerada a melhor obra até agora publicada pela autora que este ano completou 80 anos. Esse romance será aproximado de dois outros, de autoras latino-americanas, que têm igualmente como tema o entrecruzamento de histórias e da História, visando detectar, por sob a identidade temática, a diferença de tom que os distingue.

A NARRATIVA DETETIVESCA EM LÍNGUA PORTUGUESA: APONTAMENTOS SOBRE A VARANDA DO FRANGIPANI (2007) E O FILHO DA MÃE (2009)

Edson Salviano Nery Pereira (Mestrado/USP)
Orientador: Mário César Lugarinho

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma discussão a respeito do conceito de *narrativas detetivescas* no cenário de produções de prosa em língua portuguesa. Contrastando o ensaio de Todorov, *Tipologia do romance policial* (1970), às características apresentadas por Bakhtin (1998) a respeito do gênero romance, pretendemos responder a pergunta feita por Todorov no último parágrafo de seu referido ensaio: “que fazer dos romances que não entram em nossa classificação?” (TODOROV, 1970, p. 104). A fim de obter algumas respostas, utilizaremos os romances *A varanda do Frangipani* (2007), de Mia Couto e *O filho da mãe* (2009), de Bernardo Carvalho, ambos de escritores pertencentes a uma recém-tradição de romances em língua portuguesa que apresentam, se não no conjunto da obra, ao menos nestas específicas, remodelações do modelo proposto por Todorov. Serve-nos como base teórica, além dos ensaios já referidos, Eco (1985), Borges (2007), Hutcheon (1992), Lugarinho (2009), Franco (2013), Portilho (2009), dentre outros.

CULTURA E LITERATURA NO CENTRO-OESTE DA MARGEM – O CASO DE MARIA MÜLLER E DUNGA RODRIGUES

Elisabeth Battista (UNEMAT)

Resumo: O Estado de Mato Grosso possui uma localização geográfica estratégica em relação à América do Sul e, por essa razão talvez, o espaço geográfico de localização dessas culturas fizeram parte de um complexo processo de formação do histórico colonial brasileiro. Pesquisas têm mostrado que, a despeito da imagem de isolamento em relação aos centros produtores de cultura, no início do século XX, posta através dos tempos, a literatura e a imprensa, no extremo oeste do Brasil, possuem um variado produto cultural em forma de manuscritos, livros e jornais, muitos de difícil acesso produzidos nesse período. A pesquisa e o conhecimento do papel

exercido pelas mulheres, precursoras das práticas culturais no interior do Brasil, em regiões tidas como periféricas, do início até meados do século XX, evidencia considerável contributo para a literatura e a imprensa ainda pouco estudadas, sobretudo a região brasileira localizada no bojo dos biomas Cerrado e Pantanal, na baixada cuiabana, em Mato Grosso. Esta comunicação volta-se com intenso interesse para a atuação das intelectuais Maria de Arruda Müller e Benedita Deschamps Rodrigues (Dunga Rodrigues) – agentes culturais pioneiras em Mato Grosso.

VIVÊNCIA DE UM PROCESSO DE PESQUISA: O RESGATE DE TEXTOS E A RECONSTRUÇÃO PÓSTUMA DAS MEMÓRIAS DE JAIME BATALHA REIS (1847-1935)

Elza Assumpção Miné (USP)

Resumo: Pensando que o encontro é dos e para os pós-graduandos, acredito que seria produtivo falar sobre minha pesquisa propriamente dita. A ênfase, portanto, seria na delimitação, caminhos pesquisados, estruturação final dos resultados que levaram à elaboração do livro que estou agora publicando.

RESSONÂNCIAS E IMAGINAÇÃO EM “O COMPANHEIRO DE VIAGEM”, DE ANDERSEN VS. O CONTO POPULAR “O COMPANHEIRO”

Euclides Lins de Oliveira Neto (Doutorado/USP)
Orientadora: Maria Zilda da Cunha

Resumo: O diálogo entre um conto erudito de Hans Christian Andersen, “O companheiro de viagem” e o conto popular

norueguês “O companheiro”. A narrativa literária se tece também a partir da lógica atribuída a Antoine Lavoisier: “Na vida nada se perde, nada se cria; tudo se transforma”. Abdaja Júnior faz ressoar o pensamento “lavoisieriano”, na produção literária: “Ninguém cria do nada. Há a matéria da tradição literária que o escritor absorve e metamorfoseia nos processos endoculturativos (...). Ocorre, nesse sentido, uma apropriação natural das articulações literárias sem que o próprio futuro escritor se aperceba de sua situação de ser social e de porta-voz de um patrimônio cultural coletivo” (ABDALA JUNIOR, 2003, p. 112). Os textos literários, sendo únicos e “irrepetíveis”, podem ressoar em outros, mas jamais iguais, embora esses possam ser “relidos” no novo texto. Genette apresenta o “palimpsesto” (GENETTE, 2005, p. 7): a análise comparativa detecta as marcas e as diferenças de um texto anterior, em um mais recente.

MORTE E (IN)FINITUDE EM POEMAS DE MIA COUTO

Everton Fernando Micheletti (Doutorado/USP)
Orientadora: Tania Macêdo

Resumo: Mia Couto, reconhecido por suas obras em prosa, voltou a publicar livros de poemas. Seu primeiro livro publicado, *Raiz de orvalho* (1983), era uma coletânea de poemas, o qual foi revisado e republicado em 1999. Após lançar diversos livros de contos, crônicas e romances, retorna aos poemas em 2011, com o livro *Tradutor de chuvas*, e em 2014, com o livro *Vagas e lumes*. Alguns dos motivos, temas e metáforas dos textos em prosa ressurgem nos poemas, porém com a diferença de tender mais ao tom lírico, podendo-se até identificar alguns traços autobiográficos. Dentre os temas, chama a atenção o da morte, em que se podem notar certos questionamentos quanto à finitude. Propõe-se, assim, apresentar uma leitura de poemas de Mia Couto quanto a esse tema e à

questões correspondentes, levando-se em consideração o contexto africano, de modo a verificar se há uma linha de pensamento do autor em relação à morte.

BARALHO, PLATAFORMA DIGITAL E TEXTO: A EXPERIÊNCIA COM O JOGO ENREDO

Fabiana Corrêa Prando (Mestrado/USP)
Orientadora: Fabiana Buitor Carelli

Resumo: O objetivo desta comunicação é compartilhar a experiência na monitoria da disciplina FLC 0547 – Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa V – Oficina de Literatura, ministrada pela Profa. Dra. Fabiana Buitor Carelli, no 1º semestre de 2017. Desenvolvemos, com os alunos de graduação, uma proposta inovadora para criação textual. O jogo narrativo Enredo que elaboramos, e que é objeto de nossa pesquisa de mestrado, ganhou uma formatação digital e foi o ponto de partida para a criação literária dos discentes. Abordaremos as estratégias utilizadas pelos alunos a fim de dar coesão textual à proposição aleatória das cartas do baralho. Interessa-nos investigar as relações entre a produção escrita e o arcabouço narrativo e literário dos autores. Tendo em vista nosso referencial teórico ancorado nos estudos de Martin Heidegger e Paul Ricoeur, sublinharemos as eventuais ocorrências de proximidade entre fabulação e vivência, pois as relações entre narrativa e resiliência estão no cerne de nossa pesquisa. Para Ricoeur: “Ao fazer a narrativa de uma vida cujo autor não sou quanto à existência, faço-me seu coautor quanto ao sentido” (RICOEUR, 2014, p. 172).

A POÉTICA DA LITERATURA INFANTIL DE MARIA JOSÉ DUPRÉ

Fabio Eduardo Muraca (Mestrado/USP)
Orientador: Ricardo Iannace

Resumo: Maria José Dupré (1905-1984), também conhecida como Senhora Leandro Dupré, inicia sua vida de escritora na década de 1940. De maneira singular para o período, ela alcança sucesso e reconhecimento com o público adulto e infantil: “Fato raro na área da literatura dos anos 1940-1950, Maria José Dupré torna-se uma escritora de sucesso junto a dois públicos bem diferentes: de adultos e de meninos e de meninas” (COELHO, 2006, p. 562). Os objetivos dessa sessão de comunicação são: 1) direcionar a análise para as obras infantis da escritora, procurando compreender como se deu a construção das personagens crianças (Eduardo, Henrique, Vera, Lúcia, Cecília, Quico e Oscar) e de qual perspectiva a autora compreende a infância; 2) a estruturação do enredo e a posição do narrador atreladas à função utilitária-pedagógica; 3) as intertextualidades presentes.

O BELO FARDO DO IMPÉRIO: FORMA E FORMAÇÃO SEGUNDO LUANDINO E HONWANA

Fábio Salem Daie (Doutorado/USP)
Orientador: Benjamin Abdala Junior

Resumo: A comunicação abordará duas narrativas curtas: “Estória do ladrão e do papagaio” (1963), do angolano Luandino Vieira; e “Nós matamos o cão-tinioso” (1964), do moçambicano Luis Bernardo Honwana. O objetivo é tentar reconhecer elementos da estrutura do império português que estariam presentes na forma dos contos, fornecendo-lhes coesão e tensão interna, ao mesmo

tempo em que aproximam seus significados. Nossa hipótese é de que é possível distinguir um <espírito imperial> que jaz, veladamente, na estrutura de ambas as obras. Demonstrado isso, um dos problemas que se coloca é: teria se completado a <formação> da literatura angolana e moçambicana *antes* das independências nacionais (ao contrário, portanto, do ocorrido na América Latina)? Ou seria esta <formação> algo distinto do processo latino-americano, com caráter singular? Em última instância, trata-se de averiguar em que termos existem uma literatura angolana e moçambicana.

LITERATURA E POLÍTICA NOS ENSAIOS DE JOSÉ SARAMAGO: UMA LEITURA A PARTIR DE JACQUES RANCIÈRE

Fabrizio Uechi (Mestrado/USP)

Orientadora: Aparecida de Fátima Bueno

Resumo: Parte da crítica literária considera política a obra de José Saramago. *Ensaio sobre a cegueira* e *Ensaio sobre a lucidez* são citados frequentemente como exemplos para se explicar tal entendimento, havendo em ambos os romances tópicos associadas ao campo do saber Político: no primeiro, a presença significativa de um governo autoritário, e no segundo, a tecnologia da representatividade pelo voto. Mas a identificação de referidos temas políticos nesses livros não torna clara a relação entre Literatura e Política, se se questionar, principalmente, o que se entende pela primeira (saber ou arte das palavras) e pela segunda (ciência ou arte de governar), e qual a forma de elas se interagirem entre si. Basta que a literatura trate de temas políticos para que ela alcance o estatuto de política? Para responder a esta questão, e outras afins, lança-se mão do arcabouço teórico elaborado por Jacques Rancière a respeito da relação entre Literatura e Política, a partir do conceito de partilha do sensível (*le partage du sensible*).

AS CONTRADIÇÕES DECANTADAS: A REDUÇÃO ESTRUTURAL NO NARRADOR DE *MAIO, MÊS DE MARIA*

Felipe de Oliveira Puritta (Mestrado/USP)
Orientadora: Tania Macêdo

Resumo: Este trabalho tem por objetivo a análise do foco narrativo construído e a relação do narrador com a matéria narrada no romance *Maio, mês de Maria*, do escritor angolano Boaventura Cardoso. Ao selecionar como matéria de seu romance um período da história recente de Angola pleno de mudanças e que encerra profundas contradições, o autor formula um narrador que incorpora as contradições do tempo e do país. Dessas contradições, podemos destacar os pares oralidade/escrita, realismo/fantasia e visão histórica dos eventos/visão natural dos eventos, os quais são desdobramentos da contradição entre as diferentes cosmologias em convívio. As contradições presentes no narrador da obra se refletem na forma como o relato se apresenta narrado, desde a configuração dos eventos até o sentido implícito ou explícito que se desprende do romance. De forma semelhante, a configuração das personagens, em especial do protagonista João Segunda, é análoga à perspectiva contraditória do narrador. Da análise desses aspectos, pretende-se compreender, segundo os termos de Antonio Candido, o processo de redução estrutural da obra.

ASPECTOS DAS INTER-RELAÇÕES ENTRE COLONIALISMO, VIOLÊNCIA E INTERESSES ECONÔMICOS, REPRESENTADAS EM *O ESPLENDOR DE PORTUGAL*, DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES

Fernanda Fátima da Fonseca Santos (Doutorado/USP)
Orientadora: Salete de Almeida Cara

Resumo: A respeito do colonialismo português na África, muito tem contribuído para o seu entendimento o *corpus* da chamada Literatura da Guerra Colonial, formado por um conjunto de obras que se relacionam às guerras coloniais na África. É aí que se situa a extensa obra de António Lobo Antunes, cujo romance de 1997, *O esplendor de Portugal*, focalizaremos em nossa comunicação. Queremos assinalar o potencial que tem esse livro no sentido de ampliar o nosso entendimento acerca da presença portuguesa em Angola, suas motivações, características e desdobramentos no período pós-colonial. A análise dos principais procedimentos levados a cabo por Lobo Antunes para organizar o romance evidencia que ali se colocam em relevo aspectos do colonialismo português que não têm sido abordados com muita atenção, especialmente pela crítica literária. É o caso de dois dos eixos em torno dos quais toda a narrativa de *O esplendor de Portugal* se edifica: a figuração das dinâmicas dialéticas que se deram, em diferentes períodos históricos, entre o desenvolvimento do capitalismo das grandes potências mundiais e o histórico atraso do capitalismo português e, além disso, a mediação dessas dinâmicas no estabelecimento e na manutenção das estruturas coloniais impostas por Portugal em Angola.

ROMANCISTAS NEGRAS: VOZES EM DIÁLOGO

Fernanda Rodrigues de Miranda (Doutorado/USP)
Orientador: Mário César Lugarinho

Resumo: Há poucos romances de autoras negras publicados no Brasil. Até o momento, mapiei um total de 10 autoras e 13 obras, das quais selecionei quatro para esta comunicação: uma publicada no século XIX, outra no século XX e as duas últimas no XXI, todas narrando a escravidão. O gesto primeiro dessa escrita vem das mãos de Maria Firmina dos Reis. Uma escritora e intelectual negra consciente do seu tempo histórico, e por isso crítica a ele.

Sua enunciação nos abre dialogo com outros três romances: *Negra Efigênia: paixão de senhor branco*; *Chica da Silva: a mulher que inventou o mar* e *Um defeito de cor*. A primeira, nossa precursora, publicada em 1859; a segunda, de autoria de Anajá Caetano, escritora mineira que se autodenominava “romancista negra”, foi publicado durante a ditadura militar, em 1966. *Chica da Silva: a mulher que inventou o mar* é o romance de Lia Vieira, publicado em 2001 e, por fim, *Um defeito de cor*, 2006, de Ana Maria Gonçalves, fruto do tempo contemporâneo, de onde partimos para compreender o passado histórico que nos foi negado pelas narrativas “oficiais” da nação.

VOZES ANOITECIDAS DE MIA COUTO: ACERTOS E ERROS

Fernando Crespim Zorrer da Silva (Pós-Doutorado/USP-UFES)

Resumo: O escritor Mia Couto apresenta um olhar crítico e contemplativo no livro de contos *Vozes anoitecidas*, pois revela a religiosidade, as dúvidas e as descobertas dos personagens em diversas situações. Ao mesmo tempo, alguns deles perdem os seus entes queridos, por ações totalmente equivocadas, como, por exemplo, o personagem Ascolino no conto “De como se vazou a vida de Ascolino do Perpétuo Socorro”, cuja esposa o abandona, ou ainda Joseldo Bastante no conto “A menina de futuro torcido”, quando a filha desaba em seu colo. Certo ou errado, se encontram sozinhos em suas descobertas e podem seguir um caminho que é criticado por todos de sua comunidade, como o personagem Ernesto Timba no conto “Os pássaros de Deus”. Assim, partindo desse esboço inicial, escolhemos analisar os contos das *Vozes anoitecidas* procurando apontar como esses personagens veem o mundo e de que forma pensam e sentem o que estão lidando.

CAMINHOS LITERÁRIOS: UMA LEITURA DA INSERÇÃO DE NOVAS LITERATURAS NO ENSINO FUNDAMENTAL 2

Flávia Cristina Bandeca Biazetto (Doutorado/USP)
Orientadora: Vima Lia de Rossi Martin

Resumo: Diante de demandas históricas dos movimentos sociais brasileiros e de acordos internacionais firmados pelo Brasil nas últimas décadas, referentes ao reconhecimento das culturas dos diferentes grupos étnicos que compõem o país, o decreto-lei n. 11.645/08 é aprovado como uma ação afirmativa com potencialidade de promover uma revisão paradigmática na educação nacional. Tendo isso em vista, propomos nesta comunicação expor os resultados parciais obtidos na análise dos materiais didáticos aprovados pelo PNLD 2014 de Língua Portuguesa, no que se refere à inserção de literaturas africanas, afro-brasileira e indígenas nos materiais didáticos distribuídos pelo programa. Para isso, optamos por apresentar os dados referentes à coleção *Universos* (Ed. SM), aprovada também no último PNLD de 2017, como amostragem das representações e práticas de leituras das literaturas supracitadas no âmbito do Ensino Fundamental 2.

EM MEIO A TANTAS VOZES: A RELAÇÃO COLÔNIA E METRÓPOLE SEGUNDO RUI EM O RETORNO

Flávia Magalhães Roveri (Iniciação Científica/USP)
Orientadora: Aparecida de Fátima Bueno

Resumo: A Iniciação Científica, em andamento, tem como objeto principal de estudo o romance *O retorno*, de Dulce Maria Cardoso. Publicado em 2011, tem como protagonista o adolescente Rui que, nascido e criado em Angola, “retorna” a Portugal após a

Revolução dos Cravos de Abril de 1974, quando o país africano iniciava o processo de independência que oficialmente ocorreria em 1975. O romance de Dulce Maria Cardoso está em sintonia com outras narrativas da literatura portuguesa contemporânea que revisitam o passado colonial ao mesmo tempo que trazem para o primeiro plano o período de transição do fim do salazarismo e da redemocratização no país. Narrado em primeira pessoa, acompanhamos em *O retorno* a passagem de Rui da adolescência para a vida adulta e o traumático amadurecimento do personagem num momento em que a crise política-institucional portuguesa o obriga a rever a imagem que tinha da metrópole, imagem esta construída principalmente pela ideologia do Estado Novo. O objetivo desta comunicação é refletir sobre esse novo momento histórico de Portugal, segundo o olhar desse jovem retornado. No novo espaço, após a revolução e o fim da censura, inúmeras vezes se erguem questionando a hegemonia do discurso salazarista. Este contexto é fulcral para que Rui se torne adulto, pela primeira vez sem a tutela dos pais e do Estado.

O PASSADO COMO POLÍTICA EM DOIS TEXTOS DE EÇA DE QUEIRÓS

Giuliano Lellis Ito Santos (Pós-Doutorado/USP)

Resumo: Eça de Queirós em dois de seus textos de imprensa, “Joana d’Arc” e “A propósito de Thermidor”, em que trata de alguns aspectos da história da França, discute o resgate do passado, além de apresentar uma visão crítica sobre sua contemporaneidade e sobre o uso do passado como forma política. A canonização de Joana d’Arc e a encenação do Terror são analisados como fenômenos singulares de seu tempo e problematizados com a devida ironia. O objetivo desse trabalho é entender como a leitura do escritor português reflete uma visão sobre a forma que se escreve a história naquele momento. Para isso, serão utilizados

métodos de análise textual que podem elucidar os meandros da escrita jornalística queirosiana frente a história.

O DIÁLOGO SURREALISTA PORTUGUÊS EM ALEXANDRE O'NEILL: OS ROMANCES COLAGENS

Graciele Batista Gonzaga (Doutorado/UFGM)
Orientador: Volker Karl Lothar Jaeckel

Resumo: Este breve ensaio tem como pretensão analisar as colagens do romance surrealista *A ampola miraculosa*, de Alexandre O'Neill. Para isso, será necessário retomar a obra do alemão Max Ernst, bem como o conceito de colagem surrealista para análise dos textos visuais e escritos. Num primeiro momento, a poesia de O'Neill é voltada para os ideais surrealistas, como se pode perceber em sua primeira publicação, *A ampola miraculosa*, pertencente à coleção "Cadernos Surrealistas". Esta obra é constituída por 15 imagens com legendas, sem qualquer ligação entre si, que se relacionam somente pela forma irônica e poética. Não estabelecem um nexó lógico, não formando, assim, "uma sequência narrativa lógica tradicional" (OLIVEIRA, 2007, p. 79). Esse livro pode ser considerado um paradigma do surrealismo português. Desse modo, entende-se uma tendência surrealista na obra o'neillina, que pode ser dialogada com a obra do alemão Max Ernst.

O VAGAR E O SER: O CONTO "CRÔNICA DE UM VAGABUNDO" E O FILME VIAJO PORQUE PRECISO, VOLTO PORQUE TE AMO

Henrique Moura (Mestrado/USP)
Orientadora: Fabiana Buitor Carelli

Resumo: Este trabalho busca analisar, sob o ponto de vista da teoria literária e da literatura comparada, a construção das personagens do conto “Crônica de um vagabundo”, de Samuel Rawet e do filme *Viajo porque preciso, volto porque te amo*, de Marcelo Gomes e Karim Aïnouz, a fim de depreender como a experiência do vagar contribuiria para se pensar em uma identidade do ser no mundo. A análise baseia-se principalmente nos conceitos de personagem, tal como Brait (1985) e Rosenfeld (2014), narrador, tal como em Arrigucci Jr. (1998); ser, tal como estabelecido por Heidegger (2012) e configuração, prefiguração e refiguração, tal como Paul Ricoeur em *Tempo e narrativa* (2010).

UMA ANÁLISE SIMBOLÓGICA E SOCIAL DE “JOSÉ, POBRE PAI NATAL” DE SULEIMAN CASSAMO

Igor Fernando Xanthopulo Carmo (Doutorado/USP)
Orientadora: Rosangela Sarteschi

Resumo: A narrativa “José, pobre pai Natal” integra o livro de contos *O regresso do morto*, do escritor Suleman Cassamo. Publicada em Moçambique no ano de 1989, a obra aproxima-se do homem anônimo, do indivíduo da margem, no espaço rural ou nas periferias da capital moçambicana. Como recurso artístico-literário, ela apresenta o registro do contador de histórias, explorando, ao máximo, as raízes e o cotidiano da mulher e do homem atrelados ao universo “tradicional” dos povos locais. A expressão textual e as realidades socioculturais situadas em *O regresso do morto* permitem uma reflexão sobre os conflitos do indivíduo frente a uma sociedade de transformações políticas e econômicas após a independência da nação. No caso do conto em questão, imprime-se um espaço de conflitos socioculturais em um bairro do subúrbio de Maputo que, em certa medida, está refletido no encontro das referências simbólicas do conto que dialogam, simultaneamente, com a tradição cristã e com o universo da

ancestralidade africana. Por fim, o conto problematiza o papel da mulher em uma sociedade de profundas transformações econômicas e culturais e da ausência e reivindicação dos direitos femininos.

LUANDINO VIEIRA E EMMANUEL DONGALA: PERCURSO DE LEITURA

Jacqueline Kaczorowski (Mestrado/USP)
Orientadora: Rita Chaves

Resumo: A comunicação pretende apresentar de forma breve e panorâmica o caminho percorrido durante a pesquisa de mestrado, desenvolvida com o objetivo de estabelecer uma leitura comparativa de duas obras literárias que, frutos de contextos vizinhos, materializam questões que parecem apontar para diferenças significativas na constituição dos sistemas literários a que pertencem. Ao focar as complexas relações que articulam a produção literária às dinâmicas sociais que envolveram as sociedades angolana e congoleza, empreendeu-se um esforço de reflexão, partindo das particularidades de composição verificadas em cada um dos textos literários, sobre as tensões e contradições que marcaram os processos históricos das colonizações portuguesa e francesa em Angola e Congo-Brazzaville, buscando explicitar como as contingências agem de modo complexo e intrincado, de modo a dialeticamente influenciar as possibilidades de representação e as escolhas formais dos autores.

O VERSO PROTOCOLAR DE SEBASTIÃO DA ROCHA PITA

Jean Pierre Chauvin (USP)

Resumo: Descendente de “homens-bons” da capitania baiana, Sebastião da Rocha Pita (1660-1738) foi um dos primeiros a

escrever sobre o Estado Brasil, sob os desígnios da religião católica e o influxo da administração portuguesa, em meio a uma sociedade rigorosamente estratificada, a agir de acordo com os protocolos de seu tempo e lugar. A despeito de sua linguagem – considerada por alguns historiadores como “prolixa” e “gongórica” – e de sua concepção tida por “ufanista”, *História da América Portuguesa* (1730) tornou-se uma obra de referência na cultura do tempo, sendo mencionada por Cláudio Manuel da Costa, em *Vila Rica*, e por Frei de Santa Rita Durão, autor do *Caramuru*. Nesta comunicação, abordo uma face menos conhecida de Rocha Pita, relacionada à sua intensa atividade na Academia Brasílica dos Esquecidos, inaugurada na Bahia em 1724. Como membro daquela agremiação – constituída por seletos homens letrados da colônia – Sebastião da Rocha Pita compôs uma quantidade considerável de poemas em que sobressai ora o encômio, ora o vitupério: modalidades resultantes de exercícios do versejador lá investido sob o título de Acadêmico Vago. Na companhia de seus colegas de ofício e arte, Rocha Pita redigiu poemas de tom joco-sério em diversos gêneros (sonetos, décimas etc.), reservados a variados destinatários – por exemplo, o Secretário, Membros da Academia, o Rei Dom João V e uma Mulher desdentada – aplicando às composições preceitos encontráveis nas *Poéticas* de Aristóteles, Horácio etc. A análise da poesia de Sebastião da Rocha Pita permite questionar as supostas virtudes da poética setecentista, incluindo a obra de letrados que circularam no Brasil e em Portugal três ou quatro décadas depois. Os versos do Acadêmico Vago permitem reformular determinadas hipóteses que orientam, ainda hoje, os manuais dedicados ao assim chamado Arcadismo brasileiro, em que a poesia ilustrada parece flutuar entre o “barroquismo” pejorativo e o lirismo romântico positivado.

METAMORFOSES E EXPERIMENTAÇÃO: A LEITURA DA NARRATIVA FANTÁSTICA NA SALA DE AULA

Joana Marques Ribeiro (Doutorado/USP)
Orientadora: Maria Zilda da Cunha

Resumo: O trabalho pretende tecer reflexões sobre a formação do leitor literário, tendo em vista as novas configurações da arte literária e a atividade de leitores que se formam hoje na fruição de objetos artísticos construtores de um ambiente fantástico e plurissignificativo contemporâneo. Aproximando-nos de composições que refletem o conflito entre realidade e ficção, que problematizam ou apagam os limites entre ambas, serão focalizados aspectos do procedimento de leitura e estratégias de mediação em sala de aula que privilegiem a função poética (estética) das obras *As aventuras de Alice no País das Maravilhas* (1865), de Lewis Carroll, e *A metamorfose* (1915), de Franz Kafka. Inicialmente, apresentaremos um panorama acerca das novas configurações da arte literária, sua relação com a narrativa fantástica e aspectos relativos à recepção e consequente posição do leitor diante de tais textos. Posteriormente, discutiremos sobre o trabalho com a leitura do texto literário na escola e caminhos possíveis para a realização de estratégias de mediação. Por fim, faremos um relato do trabalho de mediação realizado em aulas de Língua Portuguesa, destacando o critério de seleção das obras, a maneira como foram realizadas as leituras, os enredamentos e diálogos intertextuais e intersemióticos promovidos, e as produções realizadas pelos alunos.

PARA UMA COMPREENSÃO DO ROMANCE ANGOLANO CONTEMPORÂNEO: PONTO DE PARTIDA

Joaquim Martinho (Mestrado/USP)
Orientadora: Tania Macêdo

Resumo: Este texto afigura-se numa instrumentalização operatória, dos subsequentes, que constituem o *corpus* da nossa pesquisa, cujo propósito consiste em demonstrar que a revisitação do passado histórico-político angolano, na tessitura literária, pelo viés da problematização, traduz-se numa matriz do romance angolano da contemporaneidade. Daí ancorar-se no ângulo da concepção de tempo de que “O texto literário está farto de demonstrar que, no caso dos negros, as linguagens da recordação dependem, em grande parte, da crítica que se faz do tempo. No romance negro, tudo parece que o tempo não é um processo que podemos limitar-nos a registar sob a forma, por exemplo, de uma ‘sucessão de instantes’(...). O tempo nasce da relação contingente, ambígua e contraditória que mantemos com as coisas, com o mundo e, até, com o corpo e os seus duplos” (MBEMBE, s.d., p. 308). Assim, para a consumação do nosso objectivo, foram eleitos os romances *O vento que desorienta o caçador* (2006), *Teoria geral do esquecimento* (2012) e *Se o passado não tivesse asas*(2016), obras de Arnaldo Santos, José Eduardo Agualusa e Pepetela, respectivamente.

RECONFIGURAÇÃO DE FAUSTO NAS CORRESPONDÊNCIAS DE FRADIQUE MENDES

José Carlos Siqueira (UFC)

Resumo: A figura de Fausto, com todo o seu entorno literário e cultural, permeia a obra de Eça de Queirós do começo ao fim.

Ainda nas experiências iniciais da *Gazeta de Portugal* o tema fáustico aparece por diversas vezes, atingindo o protagonismo no conto “O Senhor Diabo”, de 1867. Saindo dos textos destinados à imprensa, ele surge implicitamente em *O primo Basílio*, e de forma escancarada no pacto diabólico que é capital em *O mandarim*, transformando assim o gentil Teodoro no primeiro Fausto português (invalidando em certo sentido o título do poema inacabado de Pessoa...). Semelhante reiteração foi uma das chaves para procurar na figura de Fradique os traços do pactário, cujos índices intratextuais em sua correspondência poderão ser apreciados nesta comunicação.

CAMILO CASTELO BRANCO E O ORIENTALISMO PORTUGUÊS

José Carvalho Vanzelli (Doutorado/USP)
Orientadora: Aparecida de Fátima Bueno

Resumo: Na segunda metade do século XIX, o Oriente, seus povos e suas culturas foram algumas das representações mais presentes na literatura portuguesa. Desde “Três meses em Calecut – Primeira crônica dos Estados das Índias”, presente no 2º Tomo de *Lendas e narrativas* (1851), de Alexandre Herculano, passando por textos ficcionais e não ficcionais de diversos autores da chamada Geração de 70, até produções em prosa e poesia feitas a partir das comemorações do III Centenário da morte de Camões (1880) e do IV Centenário da chegada de Vasco da Gama às Índias (1898), o Oriente foi desenhado por inúmeros autores do Oitocentos português. Nos principais panoramas do orientalismo literário português, Camilo Castelo Branco (1825-1890), um dos mais profícuos e importantes escritores da época, é nome ausente. Tal ausência chama-nos a atenção, pois como demonstra Braga (2014, p. 79), Camilo Castelo Branco foi o primeiro autor português a se utilizar da expressão “orientalismo” em uma obra literária.

Ainda, apesar de não ser a temática de maior destaque em sua fortuna crítica, o autor de *Amor de perdição* não esteve alheio às relações Ocidente-Oriente. Tal fato pode ser comprovado em uma leitura do romance *O senhor do Paço de Ninães* (1867), um dos principais romances camilianos no que se refere a esta temática. Neste trabalho, intencionamos estreitar os laços entre a literatura camiliana e o movimento do orientalismo literário oitocentista português. Para tanto, objetivamos debater de que maneira o autor de *Eusébio Macário* se utilizou de imagens orientais como instrumento crítico para repensar seu tempo e seu país, compreendendo melhor, assim, as dimensões do Oriente camiliano.

TRÊS ROMANCES, TRÊS REVOLTAS E UM SILÊNCIO: NACIONALISMO E ESCRAVIDÃO NO CIRCUITO ATLÂNTICO DO SÉCULO XIX

Júlio Machado (UFF)

Resumo: Neste trabalho, analisa-se, por uma perspectiva comparatista, a presença da Revolução Haitiana de 1791 como *leitmotif* em três romances do século XIX: *Bug-Jargal* (1818/1826), de Victor Hugo; *Sab* (1841), da hispano-cubana Gertrudiz Gomez de Avellaneda; e *O escravo*, do luso-cabo-verdiano José Evaristo de Almeida. Nesses três casos, busca-se estabelecer um quadro de relações entre as sociedades desses três espaços, marcadas pelo escravismo, e os projetos de nação ou os sentimentos de nacionalidade que ganham corpo ao longo do século XIX. Por fim, traçam-se hipóteses para a ausência quase total da mesma temática na literatura brasileira do mesmo período.

PELE NEGRA, MÁSCARAS BRANCAS, DE FRANTZ FANON: LEITURA E COMENTÁRIOS CRÍTICOS PARA UMA ANÁLISE DO “COMPORTAMENTO COLONIAL” EM *JACOB E DULCE: SCENAS DA VIDA INDIANA*, DE FRANCISCO JOÃO DA COSTA

Kouassi Loukou Maurice (Doutorado/USP)
Orientador: Helder Garmes

Resumo: A presente comunicação pretende fazer, a partir de uma leitura de *Pele negra, máscaras brancas*, uma análise do “comportamento colonial” em *Jacob e Dulce: scenas da vida indiana*. Entendemos por “comportamento colonial” o modo como o texto encena o comportamento da personagem em relação ao processo colonial, ou, dito de outra maneira, a forma como o escritor compõe a ação do processo colonial sobre a vida cotidiana dessas mesmas personagens. No caso de *Jacob e Dulce: scenas da vida indiana* (1896), de Francisco João da Costa, também conhecido pelo pseudônimo de Gip, trata-se da imitação dos hábitos europeus por personagens de hábitos indianos, focalizando o comportamento colonial da elite católica brâmane goesa.

REFLETINDO SOBRE AS LITERATURAS AFRICANAS NA SALA DE AULA: AINDA UM DESAFIO

Larissa da Silva Lisboa Souza (Doutorado/USP)
Orientador: Mário César Lugarinho

Resumo: Os processos históricos de reivindicações e lutas no Brasil, vinculadas à questão racial, à igualdade de direitos e às políticas de reparação à população negra, principalmente pelos movimentos sociais e pelas Universidades, resultaram na efetivação da Lei

n. 10.639 em 2003, trazendo novas perspectivas para o Ensino Básico, como a inserção de livros africanos de língua portuguesa. Ainda que poucos, alguns nomes, como Mia Couto e Ondjaki, podem ser encontrados em escolas públicas no Brasil. Contudo, poucos são os cursos de especialização e aperfeiçoamento para que os Professores possam trabalhar com essas obras literárias. Neste sentido, a comunicação tem como objetivo refletir sobre as literaturas africanas de língua portuguesa nas escolas brasileiras e seus atuais desafios.

CECÍLIA MEIRELES DE *OU ISTO OU AQUILO* E LIEV TOLSTÓI DE *CONTOS DA NOVA CARTILHA*: APROXIMAÇÕES EM LITERATURA E EDUCAÇÃO

Lívia Galeote (Mestrado/USP)
Orientador: Ricardo Iannace

Resumo: O projeto pretende investigar a produção em literatura infantil de Cecília Meireles em *Ou isto ou aquilo* e de Liev Tolstói, em *Contos da Nova Cartilha: primeiro livro de leitura*, produzido por volta de 1850. As produções dos dois autores se aproximam na medida em que estes seus “constructos” indicam concepções de criança, de literatura e de educação enquanto elementos constitutivos da elaboração literária dos textos, assim como trazem elementos da experiência de dois escritores no campo do magistério em épocas e sociedades diferentes.

IMAGENS DO NEGRO E DO COLONIALISMO PORTUGUÊS EM JOSÉ CRAVEIRINHA E GILBERTO FREYRE

Luana Soares de Souza (Doutorado/UNEMAT)
Orientadora: Tania Macêdo

Resumo: O Ocidente criou uma narrativa sobre os negros arquitetada principalmente no período colonial. Essa representação deformada tinha como objetivo reduzir a figura do negro a um estado de animalidade para que os brancos pudessem construir sua hegemonia política, econômica e simbólica. José Craveirinha, ao pautar o colonialismo e as lutas pela independência de Moçambique nos seus poemas, buscou desconstruir as imagens criadas pelos brancos ao reafirmar a negritude e os elementos culturais das comunidades autóctones de seu país. Propondo uma nova leitura sobre a colonização, Craveirinha busca humanizar as personagens negras que sofreram com a violência do colonialismo, invertendo a narrativa oficial. Gilberto Freyre, no mesmo período, pretende compreender o fenômeno da colonização portuguesa utilizando a sociologia. A análise de Freyre, ao pautar a relação amistosa entre negros e brancos, consolida a imagem formulada pela semântica imperial. É nesse confronto de narrativas que esta pesquisa busca analisar as imagens do negro e do colonialismo português na poesia e na sociologia, observando as convergências e diferenças entre esses discursos, considerando os estudos de Achille Mbembe (2011), Frantz Fanon (2008) e Albert Memmi (1977) sobre as relações entre colonizadores e colonizados, brancos e negros.

A RECUSA DA NOSTALGIA: O ARCO DE SANT'ANA, DE ALMEIDA GARRETT, COMO RESPOSTA A NOTRE DAME DE PARIS, DE VICTOR HUGO

Luciene Marie Pavanelo (UNESP)

Resumo: Pela posição fulcral que a catedral medieval ocupa em *Notre Dame de Paris* (1831), Victor Hugo acabou contribuindo para a voga de romances históricos que traziam um olhar nostálgico sobre o passado. Em *O arco de Sant'Ana* (1845-1851), Almeida Garrett dialoga diretamente com o escritor francês,

de forma muitas vezes paródica, principalmente quando traz a representação do passado na arquitetura. É nosso objetivo nesta comunicação comparar o olhar de Hugo e de Garrett sobre o passado, a fim de mostrar que o romance português não é mera cópia de seus modelos importados.

JAIIME BUNDA: UMA PARÓDIA DE JAMES BOND

Luiz Carlos Loureiro de Lima Junior (Mestrado/USP)
Orientador: Mário César Lugarinho

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo discutir a paródia realizada no livro *Jaime Bunda, agente secreto*, do escritor angolano Pepetela, em cima da personagem de James Bond, do escritor inglês Ian Fleming, comparando seus universos, masculinidades e a influência político-social dos seus respectivos países.

“VOZES DAS QUE FICARAM”: CONTO, CONTRATO E A VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E CRIANÇAS

Luiz Fernando de França (Doutorado/USP)
Orientadora: Tania Macêdo

Resumo: No contexto colonial angolano, *Estórias de Contratados*, de Fernando Costa Andrade, é certamente o livro de contos que melhor revela o drama da “separação familiar” enquanto consequência direta do contrato e de outras modalidades de trabalho forçado impostas pelo colonizador. As narrativas, além de abordarem a condição pauperizada dos velhos regressados, alheados em sua própria terra, focalizam a situação não menos oprimida das mulheres dos trabalhadores angolanos contratados e de seus filhos. Analisando o ponto de vista do narrador, a composição do enredo, a construção das personagens e os aspectos

descritivos, neste estudo demonstro que a obra, ao formalizar o tema do “contrato”, denuncia a violência sistêmica contra as mulheres e crianças à medida que, em tom de protesto, restitui as “vozes das que ficaram”.

JORGE AMADO E JORGE ARAÚJO, BRASIL E CABO VERDE: POESIA E ENGAJAMENTO EM DIÁLOGOS COM O SOCIAL E O POLÍTICO

Márcia Elizabeti Machado de Lima (Doutorado/UNEMAT)
Orientadora: Tania Macêdo

Resumo: O trabalho faz parte da pesquisa de Doutorado em andamento, em consonância com a linha de pesquisa “Literatura e vida social em países de língua portuguesa” do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários/PPGEL, da Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT. Realizamos o estudo comparado da obra *Capitães da areia* (1937), do brasileiro Jorge Amado e *Cinco balas contra a América* (2009), do jornalista e escritor cabo-verdiano Jorge Araújo. A primeira ambienta o cenário romanesco em espaço urbano da cidade de Salvador, na Bahia, e mesmo produzida na primeira metade do século passado, assemelha-se ao contexto presente do século XXI, de qualquer espaço urbano brasileiro. A segunda recria a realidade sócio-histórica do PAIGC (Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde) no espaço da cidade de Mindelo, em Cabo Verde. As obras são representativas da conjunção entre realidade, ficção e discussões políticas. Lemos nos dois romances o comprometimento do artista que deve se evidenciar na forma como domina a realidade, que exige dele técnica, contrária a atitude simplista e redutora do modo de apreensão da realidade. Sob a pena de ao não exercer essa dualidade, cair no que seria o “populismo literário”, ou o seu sinônimo, o “tendencionismo”.

O USO DE TÉCNICAS DE NARRAÇÃO E DE MONTAGEM NA DESCONSTRUÇÃO DA PROPAGANDA SALAZARISTA

Márcio Aurélio Recchia (Mestrado/USP)
Orientadora: Aparecida de Fátima Bueno

Resumo: Como se sabe, o regime autoritário em Portugal foi o mais duradouro dentre os regimes análogos na Europa Ocidental durante o século XX. Iniciado com a “Revolução de Maio” de 1926, veio a colapsar apenas com a Revolução dos Cravos em 1974, computando, assim, um período de quarenta e oito anos de governos totalitários. Com a queda do regime ditatorial e a transição para o governo democrático, vários intelectuais portugueses no campo da filosofia, história, literatura e cinema começaram a refletir e a produzir sobre aquele capítulo de seu país. Desse conjunto de obras, elegemos duas de suporte distinto: o romance de José Saramago *O ano da morte de Ricardo Reis* (1984) e o filme de João Canijo *Fantasia Lusitana* (2010). Tanto o texto em prosa quanto a película conseguem desconstruir a propaganda veiculada pelo salazarismo de maneira habilidosa, através do uso de diversas estratégias de narração e de montagem. Dessa forma, pretendemos apresentar um pouco sobre a nossa pesquisa de mestrado, bem como analisar algumas das técnicas utilizadas nessas obras a fim de revelar como esses processos ocorrem.

DA TRADIÇÃO À EMANCIPAÇÃO: O FEMININO EM *MENINA E MOÇA* DE BERNARDIM RIBEIRO

Maria Cristina Pais Simon (Sorbonne – Paris 3)

Resumo : *Menina e moça* de Bernardim Ribeiro, publicada em Ferrare, na Itália, em 1554, foi a primeira novela sentimental

escrita em língua portuguesa entre os anos 30 e 40 do século XVI. O obra apresenta uma vasta galeria de personagens femininas representativas do romance de cavalaria, da literatura cortês provençal e da literatura sentimental de inspiração espanhola e italiana. Com base nos textos fundadores do pensamento ocidental, e mais propriamente em Aristóteles, São Paulo e Santo Agostinho, pretendemos nesta comunicação analisar estas personagens femininas no objectivo de evidenciar as fronteiras entre norma e marginalidade no contexto do século XVI. Observaremos também a natureza e as características desta marginalidade numa sociedade em mutação a fim de definir o retrato da mulher na novela sentimental que nasce no Renascimento.

VEREDAS AUSENTES: VINIL VERDE E OS LOBOS DENTRO DAS PAREDES PELO VIÉS DO MEDO E DO INSÓLITO

Maria de Lourdes Guimarães (Doutorado/USP)
Orientadora: Maria Zilda Cunha

Resumo: A presente comunicação visa sintetizar o estudo realizado sobre como as ausências podem configurar o insólito e o medo no curta-metragem *Vinil Verde*, de Kleber Mendonça, e na narrativa gráfica *Os lobos dentro das paredes*, de Neil Gaiman. Por via de uma análise comparatista e multidisciplinar, que coteja obras de diferentes suportes (um livro e um audiovisual), serão ressaltados os principais recursos estéticos que cada uma irá utilizar para revelar os traços de ausência e, como resultado, revelar o estranhamento, o inexplicável e o temor. Veremos que a ausência pode ser caracterizada de diversas maneiras: pelo vazio, incompletude, incomunicabilidade, alteridade, entre-lugar, falta de identificação dos personagens, solidão, perda, entre outras condições.

DUNGA RODRIGUES, JORNALISTA

Maria Elizabete Nascimento de Oliveira (Doutorado/UNEMAT)
Orientadora: Elza Assumpção Miné

Resumo: Objetiva-se nesta abordagem apresentar a escritora Maria Deschamps Rodrigues, popularmente conhecida como Dunga Rodrigues, como uma das representantes do jornalismo em Mato Grosso, bem como exímia divulgadora da cultura do Estado. Para tanto, teceremos uma reflexão sobre os seus primeiros escritos, sua contribuição em jornais da época por intermédio de crônicas que, entre outras temáticas, tiveram como substrato a vida cotidiana e social dos habitantes da cidade, inseridos em um espaço abundante em fauna e flora, bem como sua rápida mudança à modernização. Assim, daremos ênfase a duas crônicas, a primeira datada de 1927, impressa no jornal *A Chrysallida*, intitulada “Ruínas” e a segunda produzida em 1985 para o jornal *Diário do Estado de Mato Grosso*, com o título “Os quintais do Porto”, as quais irão fortalecer nossos argumentos de que a linguagem cronística é o enleio principal do espólio da produção da autora.

KAZUO WAKABAYASHI, SOB SIGNO DA MORTE

Maria Fusako Tomimatsu (UEL)

Resumo: As obras de Kazuo Wakabayashi (Japão, 1931), o artista imigrante, diferem na época e no tema, mas existe uma forma geométrica que nela se converge e que sempre esteve presente nas demais obras de Wakabayashi: a elipse. Tomando como referência os dois eixos de uma forma elíptica detentores da mesma potencialidade, entendo que um dos focos da elipse de Wakabayashi seria a morte, enquanto o outro, seria o Japão subjetivado. A morte é uma presença constante na vida e obra de

Wakabayashi. Refiro-me, aqui, não somente à morte física, mas também à morte metafórica. Pretende-se localizar as circunstâncias da vida do artista, quando o livre arbítrio lhe foi ignorado e as ações foram impostas para que vivenciasse essa morte metafórica.

LEITORES E ESCRITORES NA PROSA DE MIA COUTO

Maria Paula de Jesus Correa (Mestrado/USP)
Orientadora: Rosangela Sarteschi

Resumo: Nas estórias habilmente contadas por Mia Couto em seus livros de crônicas, contos e nos romances os temas leitura, literatura e escrita estão sempre presentes, algumas vezes tangenciando os enredos, outras vezes ocupando o lugar central nas histórias, com a finalidade de traduzir as vozes e os silêncios, os espaços e os lugares, além dos significados e sentidos da tradição e dos ritos ancestrais. Também falam das resistências à colonização e da luta por sobrevivência em meio à guerra de desestabilização. Para verificar como essa temática é retratada ao longo da produção em prosa do moçambicano, este trabalho destacou dezessete obras nas quais a leitura, a literatura e a escrita apresentam grande importância para o enredo. As obras examinadas foram: *Cronicando* (2003), *O último voo do flamingo* (2005), *O outro pé da sereia* (2006), *A varanda do frangipani* (2007), *Venenos de Deus, remédios do Diabo* (2008), *O fio das missangas* (2009), *Vinte e zinco* (2009), *Antes do nascer o mundo* (2009), *Estórias abensonhadas* (2012), *A confissão da leoa* (2012), *Cada homem é uma raça* (2013), *Na berna de nenhuma estrada* (2013), *A menina sem palavras* (2013), *Contos do nascer da terra* (2014), *Mar me quer* (2014a) e *Mulheres de cinza: as areias do imperador: uma trilogia moçambicana* (2015). Esta comunicação pretende apresentar personagens no exercício da leitura e da escrita.

DEIXE A PORTA ABERTA: UM ANTI-HERÓI HOMOAfetivo NA TELEDRAMATURGIA BRASILEIRA

Matteus Melo (UNEMAT)

Resumo: Os diferentes aspectos que definem a personagem de ficção, sobretudo o perfil do *herói* observado pela teoria literária e pela crítica especializada no assunto, dizem muito das novas formas de concepção da personagem central de uma narrativa literária, peça teatral, roteiro cinematográfico ou teledramatúrgico. O ideal de herói apreciado na literatura da Grécia clássica se reconfigurou em tipos múltiplos de heróis necessários à representação do espírito humano em esferas diversas da sociedade moderna. Este ensaio toma como objeto de análise a personagem Félix, de *Amor à Vida*, novela de Walcyr Carrasco, atendo-se especificamente ao percurso da personagem definida, inicialmente, como antagonista, e que devido a uma série de transformações nos permite a hipótese de delinear-lhe um novo perfil. Desta perspectiva, postula-se que na trajetória a personagem foi alçada a um novo estatuto: o de anti-herói.

A ABORDAGEM DA TEMÁTICA RACIAL NO ENSINO DA LITERATURA CANÔNICA: ALGUMAS REFLEXÕES

Nara Lasevicius Carreira (Mestrado/USP)
Orientadora: Rosangela Sarteschi

Resumo: A tônica dos trabalhos desenvolvidos a partir da lei 11.645/08 (que institui a obrigatoriedade do ensino de história, cultura e literaturas africanas e afro-brasileira) concentra-se, entre outros elementos, na questão do desenvolvimento e da proteção

da autoestima de crianças negras no ambiente escolar, o que significa trazer conhecimento sobre a complexa história dos povos africanos e seus descendentes, aquém e além-mar, e incentivar a valorização da estética negra. Pretende-se com este breve trabalho chamar a atenção para a abordagem da temática racial, de modo geral, e a construção da autoestima, de modo específico, no ensino da literatura canônica no contexto escolar, entendendo a literatura como um território em disputa. Para tanto, serão apresentados dados e reflexões acerca do modo como a literatura é inserida nos livros didáticos de língua portuguesa para o Ensino Médio, notadamente aqueles aprovados pelo PNLD 2015.

TRÊS OLHARES EM LISBOA: SARAMAGO, GERSÃO, PESSOA

Orivaldo Rocha da Silva (Doutorado/Mackenzie)
Orientadora: Marlise Vaz Bridi

Resumo: O objetivo desta comunicação é discutir as especificidades dos olhares dispensados a um mesmo espaço urbano – *Lisboa* – por meio da escrita de Fernando Pessoa (*Livro do desassossego*, 1982), José Saramago (*História do cerco de Lisboa*, 1989) e Teolinda Gersão (*A cidade de Ulisses*, 2011). A partir da análise do tratamento dispensado às paisagens urbanas de uma Lisboa que se perde nas dobras do tempo e do mito e que serve como pano de fundo para reflexões associadas a certa prosa poética (em Pessoa) e a narrativas de memória que arquitetam, em última instância, duas histórias de amor (em Saramago e em Gersão), apresenta-se a diversidade de interpretações da cidade propiciadas pela sensibilidade de três grandes nomes da literatura portuguesa no século 20.

O SOCIALISMO FORA DO LUGAR EM MANUEL RUI E PEPETELA

Oswaldo Sebastião da Silva (Doutorado/USP)

Orientadora: Tania Macêdo

Resumo: Desde o momento de sua publicação, as novelas *Quem me dera ser onda* (1982), de Manuel Rui, e *O cão e os calús* (1988), de Pepetela, vêm sendo, não raro, interpretadas como sátiras da ordem social angolana pós-independência, visando disposições de conduta em desalinho face às possibilidades de uma saída socialista para o país. Estaria em causa, quando muito, uma tentativa de “aperfeiçoar a revolução”, ainda que a contrapelo do lugar-comum literário. No entanto, um olhar metuculoso sobre os desdobramentos da matéria figurada revela que o riso satírico se consubstancia num efeito efêmero de ambas as prosas, e que o princípio de composição reside, precisamente, nos discursos e comportamentos desajustados das personagens, os quais, por sua vez, formalizam a funcionalidade específica das ideias da emancipação do proletariado em chão angolano.

O DESLOCAMENTO E A ORFANDADE NAS OBRAS *LIVRO, DE JOSÉ LUIS PEIXOTO E OS MALAQUIAS,* DE ANDREA DEL FUEGO

Paula Fábrio (Doutorado/USP)

Orientadora: Fabiana Buitor Carelli

Resumo: As migrações e os deslocamentos de indivíduos (e populações) costumam integrar o rol de temas privilegiados pela ficção. Em determinadas narrativas, as trajetórias das personagens configuram o primeiro plano da enunciação, enquanto os contextos socioeconômicos da *diegese* (em segundo plano) contribuem para a ação, ao mover personagens e alterar suas vidas.

Estamos convencidos que parte da literatura produzida a partir dessa temática repensa tais contextos sob novas perspectivas. A propósito, acreditamos ser esse o caso das obras do *corpus* desta pesquisa: os romances *Livro*, do autor português José Luis Peixoto, e *Os Malaquias*, da brasileira Andrea Del Fuego. A fim de observar as prováveis relações do deslocamento de pessoas com os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais dos países onde as obras foram produzidas – Brasil e Portugal, propomos a comparação dos dois livros. Importa acrescentar, ambos os romances abordam o deslocamento a partir da orfandade das protagonistas. Por meio da análise do itinerário de Adelaide, em *Livro*; e Júlia, em *Os Malaquias*; ambas órfãs, objetivamos defender a tese de que o entre-espaço, como microcategoria narrativa, representa a opressão e o desamparo vivido pelas personagens e também por parte das sociedades que vivenciaram a migração.

O PAPEL DO NARRADOR EM O REMORSO DE BALTAZAR SERAPIÃO, DE VALTER HUGO MÃE

Penélope Eiko Aragaki Salles (Mestrado/USP)
Orientadora: Aparecida de Fátima Bueno

Resumo: Segundo Walter Benjamin (1994), o ato de narrar algo é intrínseco ao homem, está presente em sua vida desde os seus primórdios e faz parte de diferentes culturas. Ao se reunir em frente da fogueira para ouvir as histórias dos mais velhos, ao gravar cenas de caçadas nas paredes das cavernas, ou mais modernamente, ao assistir à novela na TV ou ler um livro, o homem compartilha a sua experiência com os outros. Cabe ao narrador, figura central na narrativa, a tarefa de contar uma história, de expor suas percepções sobre os fatos à medida em que eles acontecem no tempo. Para compreendermos melhor o papel do narrador, analisaremos trechos de *o remorso de baltazar serapião*, de valter hugo mãe, e, com base nos estudos de Benjamin, Adorno, Maria

Lucia Dal Farra e outros, examinaremos como o narrador reforça a violência contra as mulheres em seu discurso.

CORRESPONDÊNCIAS DOS MODERNISMOS

Raquel dos Santos Madanêlo Souza (UFMG)

Resumo: José Osório de Oliveira, crítico, ensaísta, cronista e escritor português estabeleceu um diálogo fecundo com alguns escritores brasileiros no período do chamado modernismo, ou dos modernismos – de Portugal e do Brasil. Desse diálogo estabelecido por meio da troca de correspondências e de obras literárias entre Cecília Meireles, Mário de Andrade, Menotti del Pichia, Ribeiro Couto, dentre outros, e o próprio Oliveira, foram gerados estudos importantes que contribuíram para a divulgação da produção da literatura brasileira em Portugal. O objetivo dessa comunicação será refletir sobre as relações luso-brasileiras estabelecidas entre esses escritores na primeira metade do século XX.

SUBALTERNAS VOZES EM SOBERANOS VERSOS: UMA LEITURA DE CONCEIÇÃO LIMA

Regina Margaret Pereira (Doutorado/USP)
Orientador: Rejane Vecchia da Rocha e Silva

Resumo: Refazendo o percurso histórico acidentado de seu país, a escritora santomense Conceição Lima deixa transparecer em alguns de seus poemas situações opressoras advindas do sistema colonial e da difícil reestruturação de São Tomé e Príncipe após sua independência. Da alquimia da palavra surgem denúncias do trabalho infantil e da pobreza, assim como da ganância e do caráter corruptível do ser humano, tão decisivos nos descaminhos do projeto de nação que se pretendia mais justo.

“MINSK” ILUSTRADO: GRACILIANO POSTO EM CORES E IMAGENS

Ricardo De Medeiros Ramos Filho (Doutorado/USP)

Orientadora: Maria Zilda Da Cunha

Resumo: A minha intenção neste trabalho é refletir sobre os diversos tipos de adaptação. Podemos alterar o texto verbal? Neste sentido precisamos tentar entender melhor se há necessidade de se interferir na escrita para que a fruição do texto infantil se verifique com maior facilidade. É necessário facilitar a leitura do leitor iniciante? Até que ponto a qualidade estilística de um escritor pode ser afetada em um processo de adaptação? Se considerarmos que quando um autor escreve está submetido a um propósito estético e sob intenção criativa, queremos entender melhor o processo de adaptação de um texto adulto para crianças. A necessidade de se tornar a recepção mais possível afetaria o trabalho do escritor? Obra adulta, infantil... escreve-se para crianças ou apenas escreve-se? Considerando-se especificamente a transposição do conto “Minsk”, de Graciliano Ramos, publicado no livro *Insônia* em 1947, uma coletânea de contos adultos, e reeditado em 2013 adaptado visualmente, isolado em obra ilustrada e destinada ao público infantil, analisaremos se a força do texto, com todo o valor estético usualmente presente nos escritos do autor alagoano, bem como sua temática infantil, mantiveram-se intactas após a transformação da obra adulta em infantil. A obra transposta realmente tornou-se um livro infantil?

FIGURAÇÕES DA ESCRITA E DE ESCRITORES NA FICÇÃO DE EÇA DE QUEIRÓS

Rosana Apolonia Harmuch (Pós-Doutorado/UEPG)

Resumo: A figuração de escritores foi uma constante na obra de Eça, a ponto de Carlos Reis chamá-la de obsessão. Essa insistência leva à reflexão sobre as suas possíveis implicações. Para tanto, creio ser possível trabalhar em duas frentes: a primeira diz respeito ao que esse conjunto nos informa sobre a sociedade do século XIX figurada nessas obras. A outra frente diz respeito ao fato de que, ao figurar escritores, a ficção acaba por ser atravessada por reflexões sobre o próprio estatuto do literário. Ou seja, a teoria, a crítica e mesmo a história literárias são problematizadas a partir da ficção. Há aqui um outro desdobramento em duas vias. A primeira permite refletir sobre o que os textos ficcionais têm a nos dizer, para além de seus enredos, a respeito da construção da obra do próprio Eça. No conjunto, lê-los a partir desse viés permite entrever uma Poética eciana. Por outro lado, numa segunda via, é possível, também, perceber o que esses textos ficcionais têm a nos dizer, de modo mais genérico, sobre a produção literária do período.

VOZ E AUTORIA NA PRODUÇÃO POÉTICA DE ANA PAULA TAVARES

Rosana Baú Rabello (Doutorado/USP)
Orientadora: Rejane Vecchia da Rocha e Silva

Resumo: Na escrita dos contos, crônicas ou poemas de Ana Paula Tavares, existem marcas de uma fala localizada expressa não somente na forma como se privilegia o retrato das mulheres, sua experiência social e a reflexão do lugar a que estão sujeitas em diversos contextos da vida angolana, mas se configuram também a partir do reconhecimento de estratégias que elaboram literária e poeticamente a resistência vivida e sonhada pelas mulheres. A abordagem da autora não marca apenas um olhar atento aos sentidos e expectativas das mulheres por ela representadas, articula também uma linguagem poética capaz de mobilizar a intensidade e a força da resistência feminina através da palavra.

O SUJEITO DILACERADO NA POESIA DE NOÉMIA DE SOUSA

Roseleine Vitor Bonini (Mestrado/USP)

Orientador: Mário César Lugarinho

Resumo: Os poemas de Noémia de Sousa estão repletos de elementos como um não conformismo, uma nostalgia e uma confiança que estão a serviço da busca por identificação. Esses elementos dilaceram e fragmentam o sujeito poético, que parece mergulhado numa busca por uma percepção de si. Essa busca incansável por uma identidade nos leva a refletir sobre a afirmação de Stuart Hall, de que estamos vivendo uma crise de identidade que acaba por produzir o sujeito pós-moderno, e que essa pós-modernidade se definiria pela fragmentação daquela identidade unificada e estável, fragmentando assim os sujeitos. Propomos pensar como a “falta de inteireza” dilacera o indignado sujeito poético nos poemas de Noémia de Sousa, aproximando a obra de um diálogo com o pós-moderno.

ADENTRANDO MARES, DESBRAVANDO ILHAS: O ITINERÁRIO POÉTICO DE FILINTO ELÍSIO

Rute Maria Chaves Pires (Doutorado/UEMASUL)

Orientadora: Simone Caputo Gomes

Resumo: A proposição desta comunicação visa analisar a construção do percurso poético elisiano, a partir de averiguação do seu múltiplo e variado processo de escrita, tomando como ponto de partida especulações acerca do *leitmotiv* que impulsiona o autor nesse procedimento inovador e desconcertante. A base de todo o procedimento investigativo se dará no âmbito dos Estudos Comparados, e terá como *corpus* de recolha a obra poética do

escritor cabo-verdiano Filinto Elísio, a saber: *Do lado de cá da rosa* (1995), *O inferno do riso* (2001), *Das frutas serenadas* (2007), *Li cores & Ad vinhos* (2009), *Me_xendo no baú. Vasculhando o U* (2011) e *Zen limites* (2016).

LITERATURA E POLÍTICA: FIGURAS DO DEPUTADO EM CAMILO, EÇA E TEIXEIRA DE QUEIRÓS

Sérgio Guimarães de Sousa (Universidade do Minho)

Resumo: O objetivo desta comunicação consiste em refletir sobre as figuras do deputado em Camilo (*A queda dum anjo*), Eça (*O conde de Abranhos*) e Teixeira de Queirós (*Salústio Nogueira*), procurando evidenciar o modo como cada um destes autores procura referir a política e as suas principais vicissitudes; e, por extensão, o estado de Portugal em Oitocentos.

OS RICOS NA LITERATURA: AS ELITES FÁUSTICAS E O ROMANCE AFRICANO

Sueli da Silva Saraiva (UNILAB)

Resumo: Esta comunicação abordará as formas de representação literária das elites em Angola e Moçambique em obras publicadas entre os anos de 1990 e primeira década do século XXI. Narrativas como *Maio, mês de Maria*, de Boaventura Cardoso; *Predadores*, de Pepetela; *O sétimo juramento*, de Paulina Chiziane, *Terra sonâmbula* e o *O último voo do flamingo*, de Mia Couto destacam os vícios de um grupo que ascendeu ao poder econômico em meio à desestabilização social pós-1975 e, qual o mito de Fausto, pactuaram com seus pares mundiais as rendas do capitalismo globalizado. Propõe-se debater a importância da mudança de foco

da crítica, dos onipresentes “pobres” para os ignorados “ricos” na literatura, de modo que a obra ficcional venha a destituir o segundo grupo da confortável sombra da irresponsabilidade social que o caracteriza.

DEIXAR CORRER A TINTA, ESTANCAR O SANGUE: CARTAS DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES EM ANGOLA

Susana Guerra (UFPA)

Resumo: Em 1971, António Lobo Antunes é mobilizado para combater na África. A fragilidade causada pela guerra e a banalização da morte dão-lhe a conhecer um outro grau na manifestação da exceção. É desse lugar que começa a escrever cartas para Maria José, a sua mulher, numa escrita ansiosa que regressa repetidamente a questões ligadas a um cotidiano que pretende recuperar. Ao adentrar-nos na leitura destes breves momentos – tecido de relações cotidianas que constrói com a ida e volta das cartas – pretendemos, com este trabalho, pensar a forma singular de resistência que oferecem estas cartas que guardam a memória de acontecimentos traumáticos, escritas em tempos de exceção: colocaremos igualmente em perspectiva a recente adaptação das cartas de Lobo Antunes ao cinema, por Ivo Ferreira, em 2016, procurando perceber de que modo as imagens podem funcionar como suplemento da leitura, dando conta do alcance e dos limites da imagem cinematográfica para tomar partido, fazer sentido ou exercer a reserva crítica.

A LITERATURA EM SUAS INTERSECÇÕES COM A MEDICINA: LITERARIEDADE DAS QUESTÕES DE SAÚDE COMO EXPRESSÃO DO HUMANO

Suzie Marra (Doutorado/USP)
Orientadora: Fabiana Buitor Carelli

Resumo: A literatura há muito incorpora em suas narrativas as questões acerca da saúde humana. A exemplo, na antologia *A caneta que escreve e a que descreve*, veremos grandes escritores portugueses que registraram essa apreensão do ser humano. Trata-se de uma coletânea que abrange trechos de obras que vão do século XIII ao XXI onde se encontram, dentre os mais de cem escritores selecionados, os já conhecidos Luís de Camões, Fernando Pessoa ou Eça de Queirós, Carlos de Oliveira, José Cardoso Pires, José Saramago. Dentre eles figura Fernando Namora, com um excerto de *Retalhos da vida de um médico*, autor e obra que devo destacar. Esta comunicação pretende examinar o aspecto ou implicação ética a partir da configuração do narrador e a sua relação com os personagens e com o discurso neorrealista.

MARIA LAMAS E A EXPOSIÇÃO “LIVROS ESCRITOS POR MULHERES”: O DESAFIO A SALAZAR

Tatiane Reghini de Mattos (Doutorado/USP)
Orientadora: Rejane Vecchia da Rocha e Silva

Resumo: O objetivo dessa apresentação é discutir a atuação da escritora, jornalista e ativista pelas melhores condições da vida das mulheres portuguesas, Maria Lamas, na segunda metade da década de 1940. Como diretora do semanário feminino “Modas e Bordados”, do jornal *O Século*, e diretora do CNMP (Conselho Nacional de Mulheres Portuguesas), Maria Lamas organiza a

exposição “Livros Escritos por Mulheres”, desafiando à ordem salazarista que tentava instituir a volta da mulher ao lar. Com sua atuação, a escritora traz à tona o panorama da produção das mulheres na literatura, pouco antes de se dedicar à pesquisa de cunho jornalístico sobre a condição de vida da mulher portuguesa.

VIOLÊNCIAS SINGULARES, TEXTOS PLURAIS: UM DIÁLOGO ENTRE *SAPATO DE SALTO* DE LYGIA BOJUNGA E *AS AVENTURAS DE NGUNGA* DE PEPETELA

Thiago Lauriti (Doutorado/USP)

Orientador: José Nicolau Gregorin Filho

Resumo: Esta comunicação procura inventariar, discutir e comparar as imagens da violência e da infância, que são histórica e culturalmente construídas, na literatura de recepção infantil, analisando as obras *As aventuras de Ngunga*, do escritor angolano conhecido como Pepetela e *Sapato de salto*, da escritora brasileira Lygia Bojunga, buscando compreender em que medida a articulação desses dois *constructos* possibilita a compreensão dessas culturas para identificar os efeitos estéticos, culturais e sociopolíticos que se encontram presentes nessas obras. Utilizou-se como aporte teórico o referencial dos Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa e os estudos relativos à formação e ao desenvolvimento da literatura infanto-juvenil no Brasil e em Angola, defendendo-se as bases do paradigma indiciário proposto por Ginzburg (1989) como um recurso metodológico que pode contribuir com a Literatura Comparada.

MEDIAÇÃO EDITORIAL E CONSTRUÇÃO DO SENTIDO: OS QUADROS SERTANEJOS DE GRACILIANO RAMOS E OS SIGNIFICADOS A ELES AGREGADOS PROCESSO DE SUA TRANSMISSÃO

Thiago Mio Salla (USP)

Resumo: O escritor Graciliano Ramos publicou, entre março de 1941 e maio de 1943, uma série de quadros nordestinos na revista getulista *Cultura Política*, principal publicação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), do Estado Novo. Um ano depois do fim do regime de 1945, parte dessa produção foi republicada no periódico comunista *Revista do Povo – Cultura e Organização Popular*. Seguindo ainda a trajetória de publicação desses textos, em 1962, eles foram recolhidos no livro póstumo de *Viventes das Alagoas*, lançado num contexto de reedição e ampliação da obra completa do escritor alagoano, que acabava de ser adquirida pela Livraria Martins Editora, de São Paulo. Partindo do pressuposto de que o meio participa ativamente não só da produção, mas da decifração da mensagem, a presente comunicação se propõe a analisar os efeitos de sentido produzidos pelos “Quadros e Costumes do Nordeste” nas três ambiências discursivas acima referidas: uma revista de direita, uma revista de esquerda e uma miscelânea lançada postumamente, quando o autor de *Vidas secas* já desfrutava de uma posição ainda mais destacada no universo das letras brasileiras.

DESABRIGO-MUNDO: NARRATIVA NO SÉCULO XXI

Tiago da Cunha Fernandes (Doutorado/USP)
Orientador: Maurício Salles de Vasconcelos

Resumo: O presente projeto de pesquisa se articula a uma rede de autores e teorias, na conjuntura da globalização econômica,

fazendo emergir o que pretendo investigar como cultura da mundialidade. Trata-se de investigar a transversalidade entre diversas áreas do saber na base da narrativa contemporânea. Centrada numa arqueologia do presente, segundo as premissas filosóficas de Agamben (em *Signatura rerum: sobre o método*), a pesquisa propõe realizar um desbravamento cartográfico da narrativa como espaço de formulação conceitual traçada em compasso com as dimensões de saber existentes neste milênio. Interessa ao projeto abordar autores brasileiros pouco lidos e estudados, pautando-se nas noções de altermodernidade (Bourriaud), memória e testemunho não autoritários na América Latina (Achugar) e filosofia da relação (Glissant).

PROSA DE COMBATE EM MOÇAMBIQUE: EM BUSCA DE UM CORPUS

Ubiratã Roberto Bueno de Souza (Doutorado/USP)
Orientadora: Rejane Vecchia da Rocha e Siva

Resumo: Ainda é preciso que a crítica histórica sobre a literatura moçambicana retorne alguns passos atrás para que esteja claro qual o real valor e a real dimensão do impacto do “período” revolucionário da literatura moçambicana. Se existe algum cuidado em se fazer menções durante o ato crítico ao *corpus* poético que compõe, com efeito, o “núcleo duro” de uma literatura moçambicana em função da revolução (refere-se às coletâneas *Poesia de combate*), decerto há certo descuido em investigar como essa literatura se proliferou por sobre outros gêneros. Existe uma prosa revolucionária, amiúde concentrada em sua maioria na “Coleção Depoimentos”, publicadas pelos Cadernos Tempo acrescida do romance *Norte* (1975), de Virgílio Chide Ferrão, que parece compor a parcela mais obscura e obnubilada pelo olvido do tempo em meio a toda essa produção. A presente comunicação se debruça sobre *Norte* e *Yô Mabalane!* (1983), de Albino Magaia

para analisar primariamente suas configurações estéticas para, por fim, compará-las, no sentido de investigar se, ao menos entre as obras, é possível depreender articulações aproximáveis. Haverá uma estética comum para a prosa revolucionária? É possível, por extensão de sentido, falar de uma “prosa de combate”?

UM MAL DE FAMÍLIA A CRUELDADE EM *UM BONDE CHAMADO DESEJO* E *PERDOA-ME POR ME TRAÍRES*

Vanessa Rodrigues Thiago (Mestrado/USP)
Orientador: Mário César Lugarinho

Resumo: É possível notar a presença do mal na literatura de uma forma bem abrangente. Em romances ele vem sendo construído aos poucos, muitas vezes com a ajuda de um narrador. Em peças de teatro é necessário analisar as interações entre os personagens, seus atos e motivações, bem como a reação dos demais em cena. Esse artigo busca discutir a presença do mal na literatura, com um foco principal em dois personagens teatrais: Raul, da obra rodriguiana *Perdoa-me por me traíres* e Stanley Kowalski, de *Um bonde chamado desejo*, do dramaturgo americano Tennessee Williams. Busca-se encontrar os julgamentos morais praticados pelos mesmos, analisando-se as ações e motivações de seus atos na trama, bem como analisar os gatilhos para tais agressões físicas e psicológicas.

JOSÉ LUANDINO VIEIRA: MEMÓRIA E GUERRAS ENTRELAÇADAS COM A ESCRITA

Zoraide Portela Silva (UNEB)

Resumo: Esta comunicação propõe a leitura de três romances: *Nós, os do Makulusu* (1975), *O livro dos rios* (2006) e *O livro*

dos guerrilheiros (2009), do angolano Luandino Vieira. As três narrativas produzidas nos fins do século XX e nos primeiros anos do século XXI encenam as transformações vivenciadas a partir do processo de colonização (guerra de libertação/independência de Angola), bem como o entrecruzamento da História/ficção (na apropriação e interpretação do passado), da memória e da escrita (individual e/ou coletiva) decorrentes desse momento. Portanto, através de uma leitura baseada nos pressupostos da literatura comparada, procuramos analisar a relação entre os três romances. Desse modo, esperamos mostrar como a ficcionalização da guerra de libertação evidencia as fissuras, perplexidades e profundas contradições internas de um país que viveu guerras sucessivas que só terminaram no ano de 2002, portanto em pleno século XXI.

INTERSECÇÕES DOS AFETOS MARGINAIS: A ESPOSA DE LÓ OU MEMÓRIAS DE SODOMA NA LITERATURA CABO-VERDIANA

Sinei Ferreira Sales (Doutorado/USP)
Orientadora: Simone Caputo Gomes

Resumo: O escritor cabo-verdiano Evel Rocha, em seu romance de estreia, *Estátuas de sal* (2003), fixou a vida cotidiana de uma típica família da Ilha do Sal em Cabo Verde. Embora diversas temáticas, como a seca e a imigração, sejam trazidas para o plano da enunciação, salta-nos aos olhos a introdução da temática do pânico homossexual gerada pela personagem Gutinha. Esse pânico é o que a leva a ser desterrada e a viver na Europa. No Velho Mundo, ela tem liberdade para usar seu corpo, prazeres e desejos, passando, inclusive, pela transição de gênero. Fato que cria um desconforto muito grande à família, de igual proporção ou maior do que quando seu desejo por rapazes é posto em questão por seus irmãos, principalmente Adalberto, e pelos rapazes de sua ilha natal. Cabe notar que, no romance,

Adalberto é o contraponto a Gutinha. Ele, poderíamos dizer, seria a representação da masculinidade hegemônica, educado para suceder ao pai, mas que também vacila em relação a alguns comportamentos normativos herdados, deixando-nos perceber a violência de gênero que acomete não apenas os ditos desviantes, mas também aqueles que buscam se enquadrar na norma heteronormativa. Diante disso, neste trabalho, à luz dos estudos de Eve Kosofsky Sedgwick, buscaremos problematizar o sistema de sexo, gênero e desejo em Cabo Verde, focando na construção do pânico homo(trans)sexual gerado por Gutinha, bem como nas violências que a heterossexualidade compulsória imprime aos corpos das personagens, aqui, mencionadas.